

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A EVASÃO NO ENSINO MÉDIO NA COORDENARIA DISTRITAL I –
SEDUC

BOLSISTA: JÉSSICA QUÉROLIN GÓES DA SILVA - CNPq

MANAUS
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL – PIB-SA/0041/2013

A EVASÃO NO ENSINO MÉDIO NA COORDENARIA DISTRITAL I –
SEDUC

Bolsista: Jéssica Quérolin Góes da Silva - CNPq
Orientadora: Prof.^a Dr. Arminda Rachel Botelho Mourão

MANAUS
2013

RESUMO

A pesquisa parte do pressuposto de que a evasão é um problema antigo e atual. A evasão também está relacionada aos índices de reprovação, problemas esses que afetam a motivação dos professores como a preocupação com o desenvolvimento da qualidade do ensino, principalmente nas escolas públicas, visto que a evasão e repetência apresentam índices significativos tanto nas séries finais do ensino fundamental quanto no ensino médio, e que se destaca principalmente no turno noturno. Esta pesquisa intitulada “A evasão no Ensino Médio na Coordenadoria Distrital I-SEDUC”, que objetivou traçar o perfil da evasão no Ensino Médio, fazer um estudo sobre quais disciplinas mais reprovam e quais programas desenvolvidos para combater a evasão nas escolas de Ensino Médio . Foi uma pesquisa relevante, pois inicia uma investigação conjunta sobre o fracasso escolar o que vem subsidiar a nossa formação como pedagoga. Inicialmente fizemos levantamento bibliográfico sobre o tema, os dados foram coletados na Coordenadoria Distrital Centro Sul, fizemos o levantamento de escola por escola para verificar e traçar o índice de evadidos e reprovados. Conforme os resultados da pesquisa, os dados revelam que o índice de evasão elevou-se em 2013 em relação aos anos de 2011 e 2012, também que o turno noturno tem sido o turno com maior índice de evasão e devido a esses resultados algumas escolas já não atendem no noturno.

Palavras Chave: Ensino Médio, evasão, repetência

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. JUSTIFICATIVA.....	10
3. OBJETIVOS	11
4. METODOLOGIA.....	11
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
a. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e a organização do Ensino Médio..	12
b. Fatores que contribuem para a evasão e fracasso escolar.....	15
c. O ensino médio.....	16
d. Educação e contradição.....	17
6. RESULTADOS FINAIS.....	18
a. Perfil do índice de evasão das escolas de Ensino Médio	
7. CRONOGRAMA	38
8. REFERÊNCIAS	39

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	19
GRÁFICO 2 –.....	19
GRÁFICO 3 –	20
GRÁFICO 4 –.....	20
GRÁFICO 5 –.....	20
GRÁFICO 6 –.....	21
GRÁFICO 7 –.....	21

GRÁFICO 8 –.....	21
GRÁFICO 9 –.....	22
GRÁFICO 10 –.....	22
GRÁFICO 11 –.....	22
GRÁFICO 12–.....	23
GRÁFICO 13 –.....	23
GRÁFICO 14 –.....	23
GRÁFICO 15–.....	24
GRÁFICO 16 –.....	24
GRÁFICO 17 –.....	24
GRÁFICO 18 –.....	25
GRÁFICO 19 –.....	25
GRÁFICO 20 –.....	25
GRÁFICO 21 –.....	26
GRÁFICO 22 –.....	26
GRÁFICO 23 –.....	26
GRÁFICO 24 –.....	27
GRÁFICO 25 –.....	27
GRÁFICO 26 –.....	27
GRÁFICO 27 –.....	28
GRÁFICO 28 –.....	28
GRÁFICO 29 –.....	28
GRÁFICO 30 –.....	29
GRÁFICO 31 –.....	29
GRÁFICO 32 –.....	29
GRÁFICO 33 –.....	30
GRÁFICO 34 –.....	30
GRÁFICO 35 –.....	30
GRÁFICO 36 –.....	31
GRÁFICO 37 –.....	31
GRÁFICO 38 –.....	31
GRÁFICO 39 –.....	32
GRÁFICO 40 –.....	32
GRÁFICO 41 –.....	32

GRÁFICO 4233
GRÁFICO 4333
GRÁFICO 4433
GRÁFICO 4534
GRÁFICO 4634
GRÁFICO 4734
GRÁFICO 4835
GRÁFICO 4935
GRÁFICO 5035
GRÁFICO 5136
GRÁFICO 5236
GRÁFICO 5336
GRÁFICO 5437

1. INTRODUÇÃO

Há uma grande preocupação na atualidade a respeito da qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas, visto que a evasão e a repetência têm sido significativas nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, principalmente no noturno, porém essa é uma realidade que não é de agora. Segundo Forgiarini e Silva (2013, p. 2):

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP, 2007) mostram que 41% dos alunos que ingressam na 1ª série do Ensino Fundamental não conseguem terminar a 8ª série. Segundo a mesma pesquisa, 26% dos alunos que iniciam o Ensino Médio não o concluem e levam em torno de 10,2 anos e 3,7 anos respectivamente para o concluírem. Ao analisar o Ensino Fundamental e Médio, apenas 40% dos que ingressam no nível obrigatório concluem a 3ª série do Ensino Médio, precisando de aproximadamente 13,9 anos para isso. Esse dado evidencia uma distorção série/idade que continua sendo um problema para a educação brasileira.

Para os referidos autores esse processo tem trazido uma série de problemas para as escolas, desde a indisciplina até a falta de interesse por parte dos alunos em aprender, gerando certa descrença do jovem e sua família em relação à escola, trazendo também atitudes de professores que se sentem incapazes de responder ao processo. Do fato das crianças não aprenderem surgiu a expressão fracasso escolar que para Ferreira (1998) pode ser entendido como mau êxito na escola o que gera não só a evasão e a repetência, mas, sobretudo, o baixo índice de aprendizagem.

Para Patto (1999) vários mitos foram elaborados em torno do fracasso escolar, dentre eles tem-se a afirmação que a criança carente não aprende, outro mito é que os professores não estão preparados para ensinar e apresentam-se desmotivados. Entendemos que é fundamental que a escola mude de postura em suas práticas, mas também não ignoramos que a educação precisa ser democratizada, e o processo de democratização não se refere só ao acesso, perpassa também pelo processo de permanência das crianças e dos jovens na escola (LIBÂNEO, 1989).

Saviani (1991, p. 103)

A clareza dos determinantes sociais da educação, a compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a educação e, conseqüentemente, como é preciso se posicionar diante dessas contradições e desenredar a educação das visões ambíguas, para perceber claramente qual a direção que cabe imprimir à questão educacional.

Dourado (2005, p. 2) afirma:

[...] a busca da superação do fracasso escolar se articula a processos mais amplos do que a dinâmica intra-escolar sem negligenciar, nesse percurso, a real importância do papel da escola nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Isto quer dizer que existe um conjunto de variáveis, intra e extra-escolares, que intervêm no processo de produção do fracasso escolar indo desde as condições econômicas (desigualdades sociais, concentração de rendas, etc), culturais dos alunos e seu (des) compasso com a lógica de organização, cultura e gestão da escola (perspectiva institucional) até as dinâmicas e práticas pedagógicas utilizadas, em que se estruturam os processos ensino-aprendizagem propriamente ditos cujo balizamento encontra forte expressão na relação professor e aluno. Assim, é fundamental não perder de vista que o processo ensino-aprendizagem é mediado pelo contexto sociocultural, pelas condições em que se efetivam a aprendizagem e o desenvolvimento, pelos processos organizacionais e, conseqüentemente, pela dinâmica em que se constrói o projeto político-pedagógico.

O fato é que ocorreu de fato a democratização do acesso à escola, porém a permanência tem sido um problema dado aos elevados índices de evasão e repetência na escola pública. Para o controle e acompanhamento dos processos de aprendizagem foram instituídos pelo Ministério da Educação (MEC), procedimentos de avaliação tais como: Prova Brasil, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Provinha Brasil. Estes processos visam, sobretudo, diagnosticar a qualidade da educação para que os Gestores possam implementar medidas que respondam às necessidades de cada sistema.

Vários Programas foram pensados e encaminhados aos Estados e Municípios visando melhorar a aprendizagem dentre eles temos:

- 1) Programas de fortalecimento a participação na gestão educacional:
 - conselhos escolares, conselhos municipais de educação e Fundescola
 - Programa de Fortalecimento de Conselhos Escolares;
 - Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros Municipais de Educação;
 - FUNDESCOLA;

- 2) Programas de apoio à saúde e alimentação escolar
 - Programas de saúde e alimentação escolar
 - Programa Nacional de Saúde do Escolar – PNSE
 - O Programa Nacional de Alimentação Escolar—Pnae

- 3) Programas Nacionais de Transporte Escolar

- 4) Programas de apoio à melhoria do acesso e permanência aos diversos níveis e modalidades da educação básica
 - Programa de apoio à educação infantil: seminários nacionais e a consolidação de diretrizes
 - Programa de apoio a política de ampliação do Ensino Fundamental para 9 Anos
 - Projeto de Regularização do Fluxo Escolar
 - Alfabetização de adultos: Programa Brasil Alfabetizado
 - Programa de apoio a educação de jovens e adultos: Fazenda Escola
 - Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio
 - O Projeto de Manutenção do Ensino Médio – PMEM
- 5) Programa Nacional do Livro Didático –PNLD
- 6) Programa Nacional Biblioteca da Escola –PNBE
- 7) O Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE
- 8) Programas, projetos e ações de formação continuada de professores no Brasil: uma alternativa visando a superação do fracasso escolar
 - Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica
 - Programa de Formação de Professores em Exercício – Proformação
 - PROINFANTIL
 - Pró-Licenciatura
 - Pró-IFEM – programa de formação continuada de professores do ensino médio
 - Programa Universidade para Todos
 - Pró-letramento : Mobilização pela qualidade da educação
 - Programa Universidade Século XXI
 - Programa de Consolidação das Licenciaturas – ProDocência
 - TV Escola
 - Programa de Apoio à Educação Especial (PROESP)
 - Educação no campo
 - Educação Indígena

Os vários programas foram pensados e encaminhados aos Estados e Municípios visando melhorar a aprendizagem e que são implementados pelas secretarias de Educação no caso da SEDUC por meio dos distritos e muitas vezes em parceria com as Universidades. Na capital existem 7 (sete Distritos) que coordenam as ações nas Escolas. Nosso Trabalho será no Distrito I que coordena trinta e três escolas.

Assim, a avaliação evidencia como a realidade se encontra e, a partir dela os programas são pensados com o objetivo de construir processos de aprendizagem significativos. Mas, apesar de todo o empenho dos Coordenadores Pedagógicos e dos Programas instituídos, ainda existem muitos problemas de repetência, evasão e analfabetismo funcional nas escolas. Por isso formulamos as seguintes questões norteadoras:

- 1) Qual o percentual de evasão e de repetência no Ensino Médio?
- 2) Quais disciplinas reprovam mais?
- 3) Quais programas estão implantados nas escolas do Ensino Médio?

2. JUSTIFICATIVA

O Grupo Gênero Trabalho e Educação junto com as Coordenadoras Pedagógicas do Distrito I estão elaborando um projeto intitulado “**A busca por uma Educação de Qualidade: articulação político-pedagógica entre a Universidade Federal do Amazonas e a Rede Estadual de ensino**”, objetivando entender e trabalhar os processos de evasão e repetência no ensino médio e fundamental.

Por este motivo esse projeto é relevante, pois inicia uma investigação conjunta sobre o fracasso escolar, além disso vem subsidiar a nossa formação como pedagoga.

3. Objetivos

Objetivo Geral

Traçar o perfil da evasão no Ensino Médio

Objetivos Específicos

- Verificar o percentual de evasão e repetência no ensino médio na Coordenadoria I
- Verificar quais disciplinas reprovam mais;
- Estudar os programas implantados para combater a evasão e a repetência no ensino médio

4. Metodologia

Partimos da compreensão que os dados quantitativos são importantes para subsidiar nossa pesquisa, mas entendemos tal qual Moraes e Muller (2003) que estes são o ponto de partida para a compreensão do real, integrando e relacionando elementos teóricos e práticos. É a interpretação da realidade pelo movimento do pensamento, captando as contradições existentes e suas múltiplas relações. Ao apreendermos as contradições do processo estamos levando em consideração o contexto histórico e as condições materiais em que a evasão e a repetência ocorrem. Por isso as categorias contradição, qualidade, quantidade, mediação e totalidade estão presentes no processo de apreensão da realidade estudada (FRIGOTTO, 1991).

Para Saviani (1991, p. 11):

Com efeito, a lógica dialética não é outra coisa senão o processo de construção do concreto de pensamento (ela é uma lógica concreta) ao passo que a lógica formal é o processo de construção da forma de pensamento (ela é, assim, uma lógica abstrata). Por aí, pode-se compreender o que significa dizer que a lógica dialética supera por inclusão/incorporação a lógica formal (incorporação, isto quer dizer que a lógica formal já não é tal e sim parte integrante da lógica dialética). Com efeito, o acesso ao concreto não se dá sem a mediação do abstrato (mediação da análise como escrevi em outro lugar ou “detour” de que fala Kosik). Assim, aquilo que é chamado lógica formal ganha um significado novo e deixa de ser a lógica para se converter num momento da lógica dialética. A construção do pensamento se daria pois da seguinte forma: parte-se do empírico, passa-se pelo abstrato e chega-se ao concreto.

Como procedimento metodológico temos:

- 1) A partir dos dados da SEDUC – traçaremos o perfil da evasão no ensino médio;
- 2) A partir dos dados da SEDUC – verificaremos as disciplinas que mais reprovam
- 3) Faremos o levantamento dos programas e projetos implantados na coordenadoria I.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

a. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e a organização do Ensino Médio

A legislação brasileira trata a educação como sendo um dever da família e do estado à responsabilidade do desenvolvimento do educando, conforme diz o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

todavia, o pleno desenvolvimento e integral do educando não existe em plenitude como a legislação fala, pois não se configura na realidade e Queiroz (2001) acrescenta que "[...] a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade."

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96- LDB organiza o Ensino no Brasil em Educação Básica e Educação Superior, sendo que a Educação Básica refere-se à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Quanto ao Dever de Educar, conforme a LDB 9394/96, é dever do Estado efetivar a educação escolar pública mediante a garantia da oferta do ensino fundamental e médio:

- I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;

Também é dever ofertar o ensino noturno:

- VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

No entanto, podemos observar através de pesquisas que o turno noturno está sendo extinto na maioria das escolas devido ao alto nível de evasão escolar.

De acordo com a LDB 9394/96 em seu artigo 21 a educação escolar é composta em:

- I. educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- II. educação superior.

Conforme a Constituição Federal, o ensino médio é direito de todo o cidadão. O ensino médio se integra ao processo educacional, que é a base para o exercício da cidadania, assim como para o mercado de trabalho e a outros níveis de ensino.

A LDB 9394/96 também estabelece as finalidades e diretrizes para a organização curricular do ensino médio em seus artigos 35 e 36, em que:

Artigo 35 – O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Artigo 36 – O currículo do ensino médio observará o disposto na

- I. destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
- II. adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;
- III. será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, e caráter optativo dentro das disponibilidades da instituição. especializadas em educação profissional.

Nestes artigos a LDB 9394/96 apresenta a preocupação da relação ensino médio e mercado de trabalho, já que o ensino médio está ligado ao mundo de trabalho.

O ensino também deve ser oferecido de acordo com padrões mínimos que possibilitem a garantia da qualidade do ensino:

IX - padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Acredita-se que esse padrão mínimo de qualidade estabelecido em lei nacionalmente deve se refletir verdadeiramente na realidade, pois a lei conforme a Constituição Federal garante de forma nacional, no que se diz respeito a educação.

Embora a realidade apresenta-se distorcida da legislação diante a tantos parâmetros estabelecidos sob ela, ainda sim acredita-se que possa se efetivar e garantir essa educação de qualidade a educação básica brasileira, pois existe o investimento do FUNDEB conforme nos informa o próprio Fundo e a suprema LDB 9394/96.

O Artigo 15 do FUNDEB nos diz que cabe ao Poder Executivo Federal informar no último dia do ano todas as informações referentes aos Fundos, bem como foram investidos, a complementação da União, os valores anuais estabelecidos pelo DF e estadual e o valor definido nacionalmente.

Art. 39- A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão assegurar no financiamento da educação básica, prevista art. 212 da Constituição Federal, a melhoria da qualidade do ensino, de forma a garantir padrão mínimo de qualidade definido nacionalmente.

Assim, podemos apontar como um dos padrões mínimos, a garantia de materiais (de qualidade e suficientes) que possibilitem um melhor desenvolvimento na qualidade deste ensino.

b. Fatores que contribuem para a evasão e fracasso escolar

A evasão escolar é um problema que muito tem afetado a sintonia escolar e que tem gerado o esvaziamento da escola e que por muito tempo infelizmente fez e faz parte do cenário das escolas. Para Neri (2009), a evasão tem três tipos básicos de motivação, quais sejam:

A primeira é a miopia ou desconhecimento dos gestores da política pública, restringindo a oferta de serviços educacionais. Outra é a falta de interesse intrínseco dos pais e dos alunos sobre a educação ofertada, seja pela baixa qualidade percebida ou por miopia ou desconhecimento dos seus impactos potenciais. Uma terceira é a operação de restrições de renda e do mercado de crédito que impedem as pessoas de explorar os altos retornos oferecidos pela educação no longo prazo.

Conforme Neri, a evasão escolar é resultado de uma administração que ultrapassa os muros da escola. Pois muitos podem ser esses motivos da evasão. Também sabemos que esse cenário também tem outros pontos determinantes quais sejam: trabalho precoce, drogas, espaços mais atrativos que escolas, até mesmo uma metodologia ultrapassada e etc..

Também podemos fazer a relação da evasão com o fracasso escolar, que em muitos momentos o “fracasso escolar” também possibilita a evasão. Esse fracasso (como o próprio termo já diz) apresenta-se em uma ou mais reprovações, a não abstração da proposta pedagógica e outros indicadores.

Queiroz (2001) traz estudos que tratam o fracasso escolar a partir de duas abordagens distintas a partir de fatores externos e internos.

Dentre os fatores externos, são apontadas as necessidades do aluno trabalhar, as condições básicas para a aprendizagem da criança, incluindo-se a desnutrição e as desvantagens culturais, e as condições da família destacando-se o nível de escolaridade dos pais e o não acompanhamento dos filhos em suas atividades escolares. E dentre os fatores internos, ressalta-se a não valorização pela escola do universo cultural da criança através do uso de uma linguagem diferenciada, as precárias condições de trabalho e os elementos afetivos na relação professor-aluno.

Assim, percebemos que os fatores internos e externos estão diretamente relacionados, de modo que não se pode desconsiderar um ou outro. No que se refere às condições precárias de trabalho, sabemos que realmente este é um grande indicador para a insatisfação tanto do professor quando para o aluno.

Perrenoud (2000, p.9) acredita que a indiferença às diferentes classes sociais, que caracteriza como diferenças, gera uma diferenciação de aprendizagem, e para superar esse fracasso escolar é preciso:

[...] ignorar as diferenças entre alunos para que o mesmo ensino: engendre o êxito daqueles que dispõem do capital cultural e lingüístico, dos códigos, do nível de desenvolvimento [...] provoque, em oposição, o fracasso daqueles que não dispõem desses recursos e convença-os de que são incapazes de aprender, de que seu fracasso é sinal de insuficiência pessoal, mais do que da inadequação da escola.

c. O ensino médio

A educação é apresentada como caminho para o desenvolvimento do cidadão assim como o desenvolvimento do país. No caso do ensino médio, as diretrizes educacionais apresentam explicitamente relacionado ao mercado de trabalho- ao capital.

É possível perceber através de estudos que nesta fase ainda há um descontrole quando se refere a permanência efetiva dos alunos nas escolas, em muitas situações se deve justamente a relação do Ensino Médio ao mercado de trabalho, uma vez que muitos optam por trabalhar que estudar.

Sem dúvidas sabemos que a educação causa efeitos diretos na economia da sociedade, e ao estar diretamente ligada ao capital, em muitas situações finda por gerar desigualdades, também pelo cenário brasileiro já ser desigual tanto no que diz respeito à educação quanto à própria economia.

Mesmo a esse cenário não tem como desconsiderar a importância e os efeitos que a educação causa tanto nas pessoas como na sociedade em que esta está inserida.

d. Educação e contradição

A educação é o bem maior da nação. Tem a função de designar um possível futuro melhor, logo mais desenvolvido. Nela também estão impregnadas as mais diversas ideologias, a política é a mais instigadora.

Muito se fala sobre educação, mas pouco se conhece da sua essência, rotina e desenvolvimento. Vemos que muito se tem ampliado o número de vagas escolares, porém ampliou-se com baixa qualidade.

Muitas pesquisas científicas ou mesmo jornalísticas revelam como está sendo manipulada por muitos anos a educação, a inclusão a qualquer custo é uma delas. E nesse processo podemos dizer que perdeu um pouco da qualidade por tanta dominação política.

Neste sentido, muitas escolas apresentam-se como inoperantes no processo de desenvolvimento educacional, pois a educação cada vez mais é sucateada por ter que apresentar resultados quantitativos.

Conforme Silva e Moreira (2010, p. 518) “o neoliberalismo postula que os programas sociais, dentre eles a educação, não são prioridades do Estado como despesas desnecessárias, diminuindo os investimentos nesta área para garantir maiores lucros às grandes potências econômicas”, no entanto percebe-se neste contexto, que distante está o interesse da dinamização da qualidade da educação na sociedade.

Zille (2008), diz ser “inegável que, no campo da política educacional, as pautas governamentais têm um peso extremamente significativo”.

A educação é responsável por desenvolver com concisão o ser, trabalhando a ideia de um sujeito provido de direitos, os quais o caracterizam como cidadão.

No entanto, Moreira e Silva (2008, p. 518) dizem que para o Estado “não é de interesse que docentes e discentes tenham posturas politizadas, críticas e conscientes sobre as contradições do sistema de produção do capital”, pois subtende-se que pessoas apolíticas não saberiam reivindicar seus direitos e os referidos autores continuam a dizer que “a educação pública, de acordo com o neoliberalismo, deve transformar-se em ferramenta de exclusão e alienação”.

Essa exclusão se dá à medida que o docente encontra-se à margem das políticas educacionais que regem seu trabalho, isso faz com que ele se obstine a ser um profissional alienado. Sendo alienada a pessoa que se encontra com a consciência subtraída dos problemas políticos e sociais do seu meio.

6. RESULTADOS FINAIS

a. Perfil do índice de evasão das escolas de Ensino Médio

Esta pesquisa teve por objetivo identificar o número da evasão do ensino Médio das escolas da Coordenação Distrital I, assim como identificar quais disciplinas apresentam um maior índice de reprovação e fazer um estudo dos programas implantados na Coordenadoria para combater a evasão e a repetência no ensino médio.

Nesta pesquisa enfrentamos algumas dificuldades no que se refere à coleta das informações das escolas sobre evasão, pois algumas escolas se recusaram disponibilizar esses resultados, outras ainda faziam pouco caso e entre outras dificuldades, no entanto, sabemos que essas dificuldades fazem parte do processo da pesquisa e esta não estava distante de passar por situações como essas, como bem já dizia o pai da didática “é complexo e laborioso”, mas nada tira o sabor da superação destes problemas.

Quanto a evasão nos turnos, conforme os resultados foi possível perceber que o índice de evasão é consideravelmente superior no turno noturno que nos turnos matutino e vespertino.

Algumas das escolas administradas pela Coordenadora Distrital I que atendem o ensino médio apresentam alto índice de evasão, o que fez com que algumas escolas deixassem de atender a demanda no turno noturno. Conforme funcionários destas referidas escolas, estes alunos evadidos em muitas situações eram jovens ou mesmo pais de família que trabalhavam durante o dia e no turno

noturno não tinham bom aproveitamento das aulas por estarem exaustos da extensa jornada de trabalho.

De acordo com os resultados compilados é possível perceber que o ano de 2013 apresenta índices de evasão superiores aos anos de 2011 e 2013.

Também é possível perceber que as escolas ditas escolas pilotos, como exemplo I.E.A. e Colégio Amazonense, possuem um número mínimo ou não possuem evasão, é possível inferir que estas escolas através de seus inúmeros projetos e parcerias possuem mais recursos que atraem a atenção destes alunos, no entanto não há precisão uma resposta para o índice destas escolas..

Conforme os resultados parciais percebemos que as escolas consideradas como “escola padrão” apresentam um nível muito baixo de evasão e outra até não tem evasão.

Quanto as disciplinas que mais reprovam, de acordo com secretários (as), são as disciplinas exatas Matemática, Física e também a disciplina de Química. Algumas escolas oferecem o reforço destas disciplinas para os alunos que possuem um rendimento negativo nas disciplinas.

Quanto aos programas e projetos para combater a evasão, de acordo com gestores, não há programas ou projetos específicos nas escolas, a orientação é que os professores comuniquem a ausência dos alunos e a direção da escola entra em contato com a família desde aluno, caso continue ausente a escola encaminha ao conselho tutelar.

7. CRONOGRAMA

Nº	Descrição	Ago 2012	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2013	Fev	Ma r	Abr	Mai	Ju n	Jul
1	Revisão da literatura	FC	FC	FC	FC	FC	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA
2	Coleta de dados na Coordenadoria	FC	FC	FC	FC								
3	Apresentação e Relatório parcial					FC	FC	FC					

4	Análise dos dados estatísticos				FC	FC	FC	FC	FC				
5	Catologação dos programas e projetos								FC	FC	FC	FC	
6	Elaboração do Resumo e Relatório Final - Preparação da Apresentação Final para o Congresso												FC

Fases concluídas: FC

Fases em andamento: FA

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. SEF. **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB** foi criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007.

DOURADO. **Elaboração de Políticas e Estratégias para a Prevenção do Fracasso Escolar – Documento Regional**. Brasília: MEC. 2005.

FORGIARINI e SILVA. **Fracasso Escolar no Contexto da Escola Pública: Entre Mitos E Realidades**. Disponível em www.googleacademico.com.br

FRIGOTTO.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

Madeira, Felícia Reicher. "Educação e desigualdade no tempo de juventude." *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição* (2006): 139-170.

MORAES, Maria Célia; MÜLLER, Ricardo. História e experiência: contribuições de E.P. Thompson à pesquisa em educação. In: *Perspectiva*. Florianópolis: UFSC. **V. 21. Nº 2**. julho/dezembro de 2003.

Neri, Marcelo. "Motivos da evasão escolar." Brasília: Fundação Getulio Vargas (2009).

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PERRENOUD. P. Pedagogia Diferenciada - das intenções à ação. Porto Alegre, ed. Artmed, 2000.

Queiroz, Lucileide Domingos. "Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar." Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Disponível em www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf. Acesso em 12 de dezembro de 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 2. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1991. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 5).

ZILLE, José Antônio Baêta. Políticas e Organização da Educação Básica no Brasil.-

ANEXOS

Escola Estadual Primeiro de Maio

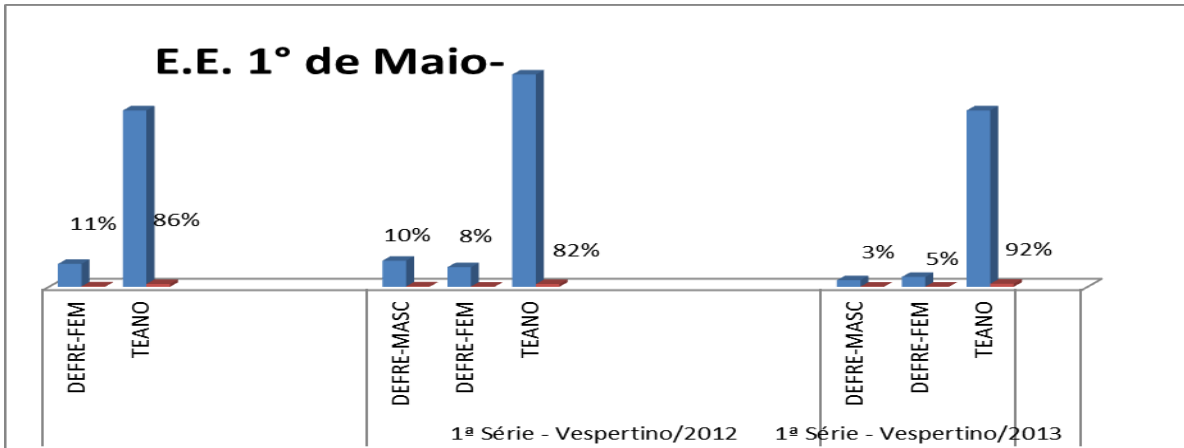


Gráfico 1 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série do Ensino Médio nos anos 2011, 2012, 2013 da Escola Estadual Primeiro de Maio- (Construído pela autora)

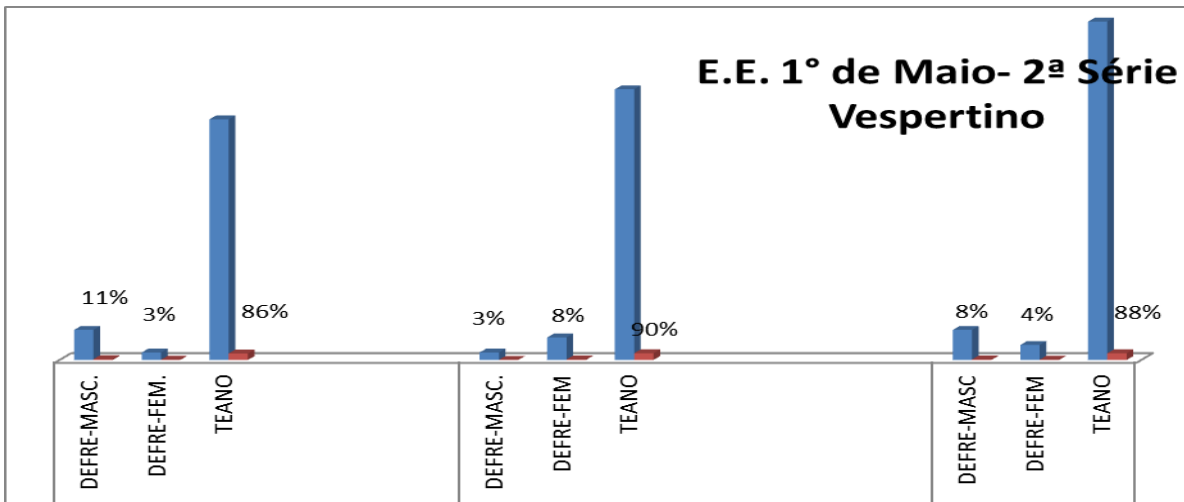


Gráfico 2 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série do Ensino Médio nos anos 2011, 2012, 2013 da Escola Estadual Primeiro de Maio- (Construído pela autora)

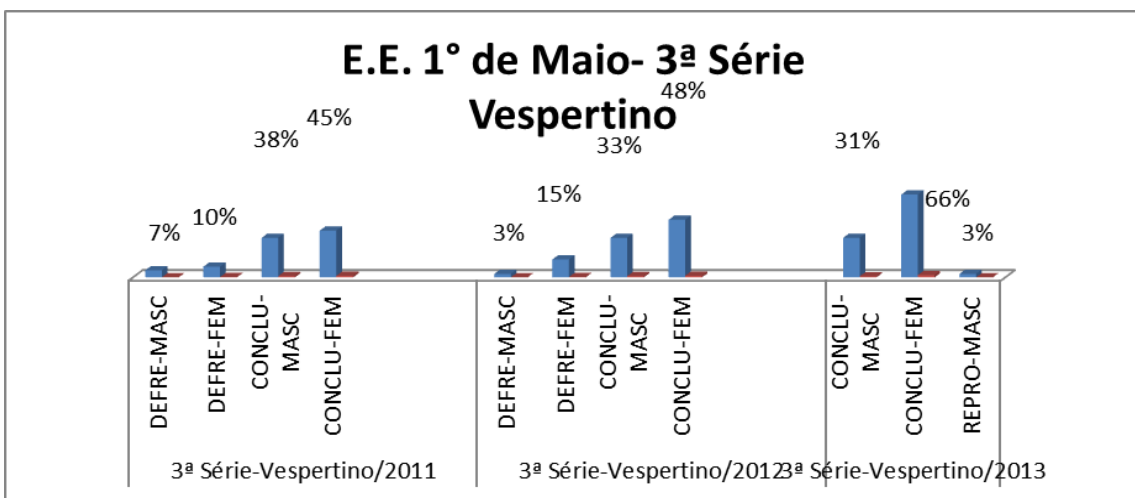


Gráfico 3 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série do Ensino Médio nos anos 2011, 2012, 2013 da Escola Estadual Primeiro de Maio- (Construído pela autora)

Escola Estadual Eunice Serrano Telles de Souza

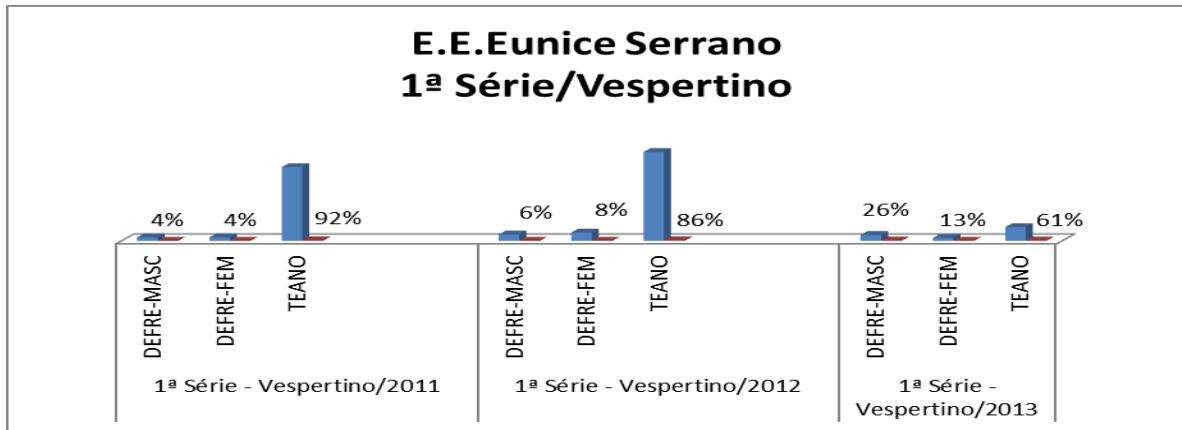


Gráfico 4 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/ vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012, 2013 da Escola Estadual Eunice Serrano Telles de Souza - (Construído pela autora)

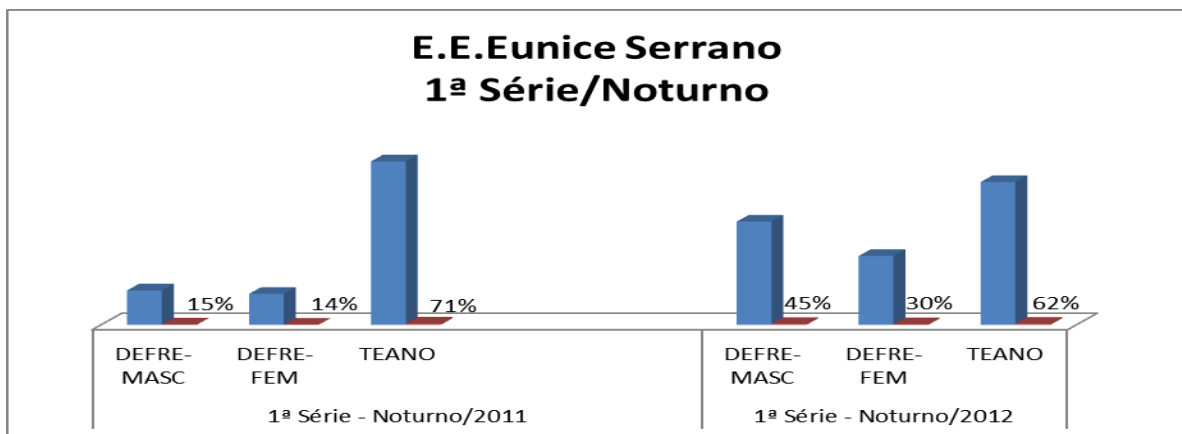


Gráfico 5– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/ noturno do Ensino Médio nos anos 2011, 2012, 2013 da Escola Estadual Eunice Serrano Telles de Souza - (Construído pela autora)

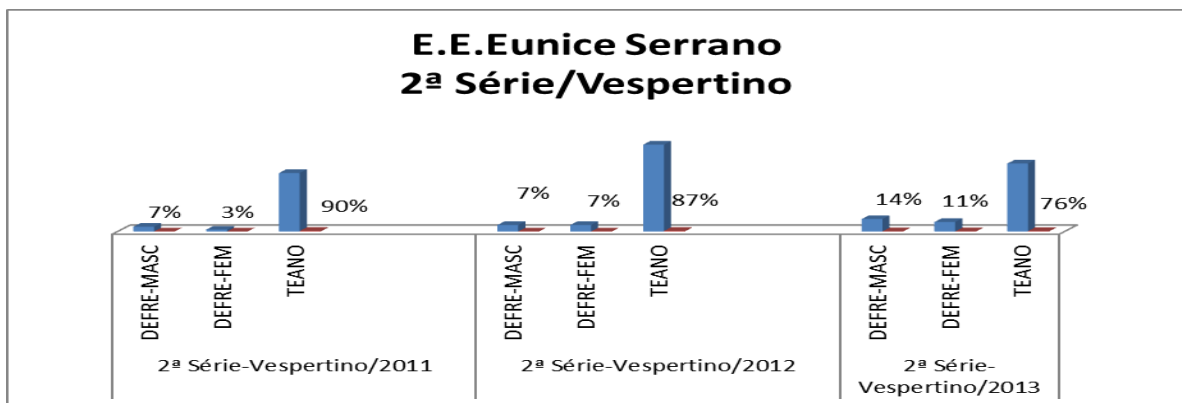


Gráfico 6 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/ vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012, 2013 da Escola Estadual Eunice Serrano Telles de Souza - (Construído pela autora)

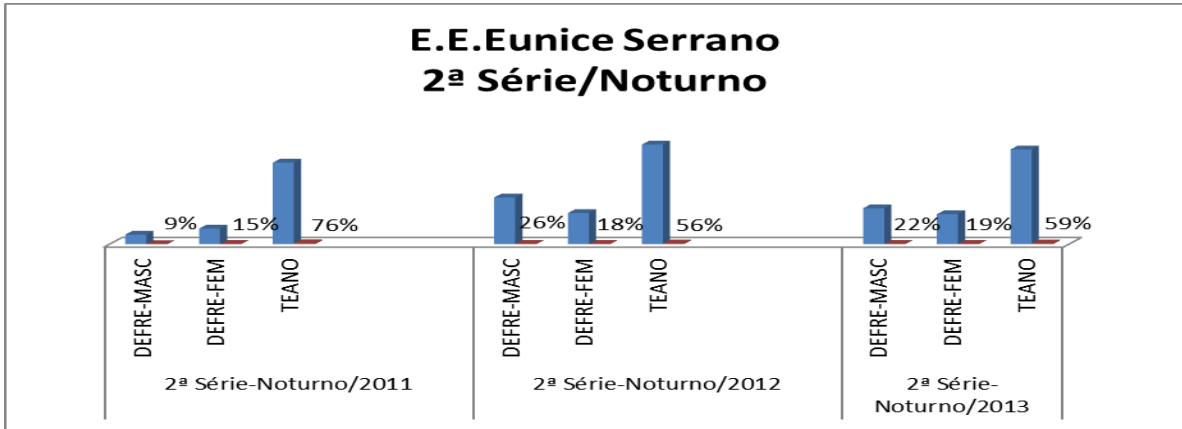


Gráfico 7 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/ noturno do Ensino Médio nos anos 2011, 2012, 2013 da Escola Estadual Eunice Serrano Telles de Souza - (Construído pela autora)

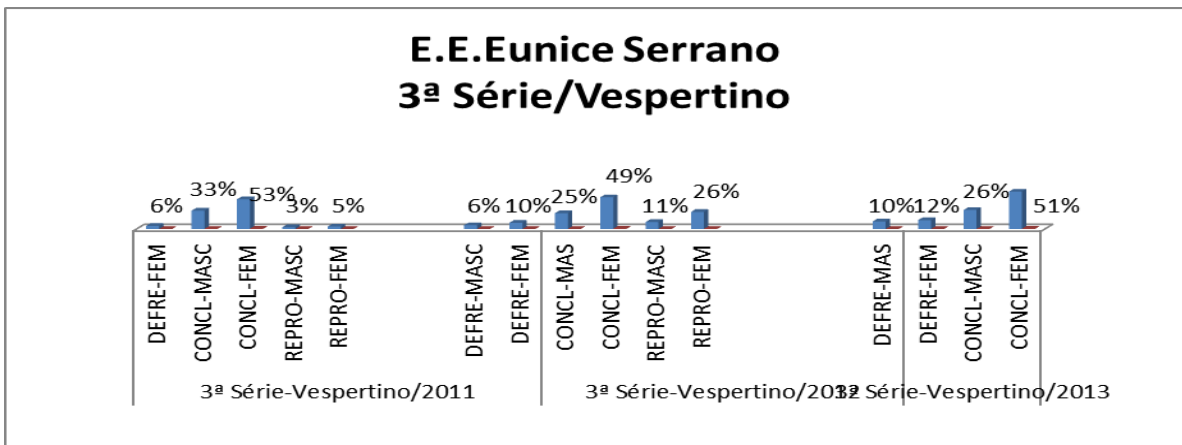


Gráfico 8– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/ vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012, 2013 da Escola Estadual Eunice Serrano Telles de Souza - (Construído pela autora)

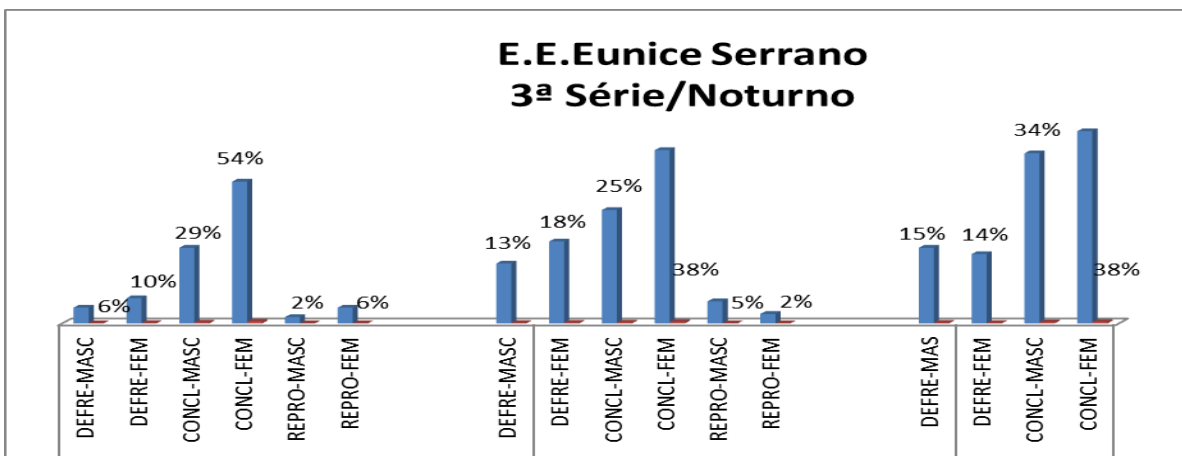


Gráfico 9 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/ noturno do Ensino Médio nos anos 2011, 2012, 2013 da Escola Estadual Eunice Serrano Telles de Souza - (Construído pela autora)

Instituto de Educação do Amazonas

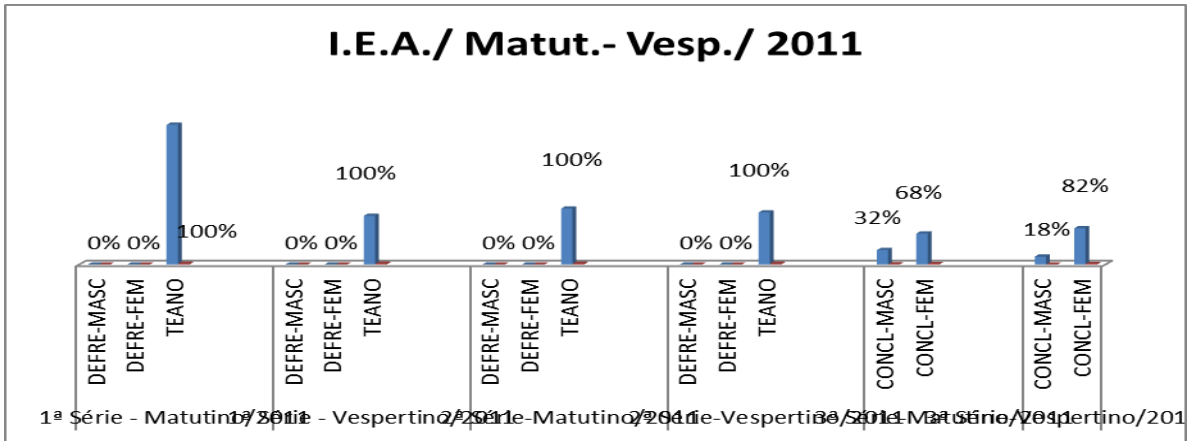


Gráfico 10 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/ matutino e vespertino do Ensino Médio no ano 2011 do Instituto de Educação do Amazonas- (Construído pela autora)



Gráfico 11– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/integral do Ensino Médio no ano 2012 e 2013 do Instituto de Educação do Amazonas- (Construído pela autora)

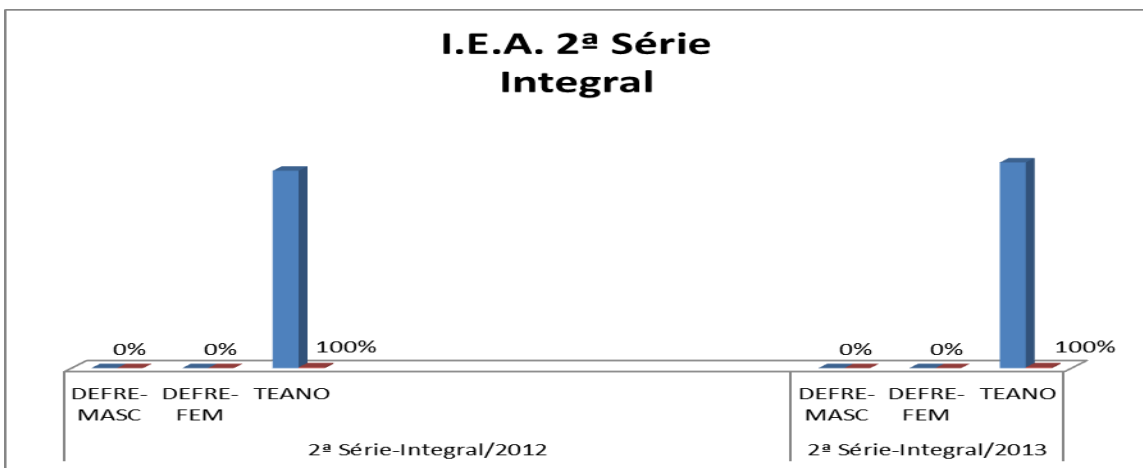


Gráfico 12– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/integral do Ensino Médio no ano 2012 e 2013 do Instituto de Educação do Amazonas- (Construído pela autora)

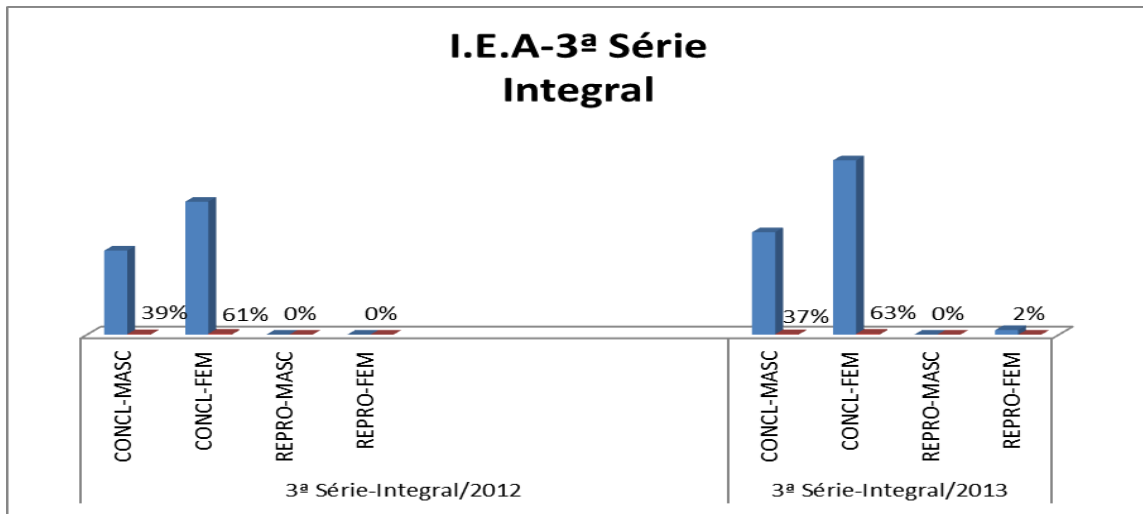


Gráfico 13 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/integral do Ensino Médio no ano 2012 e 2013 do Instituto de Educação do Amazonas- (Construído pela autora)

Escola Estadual Ruy Araújo

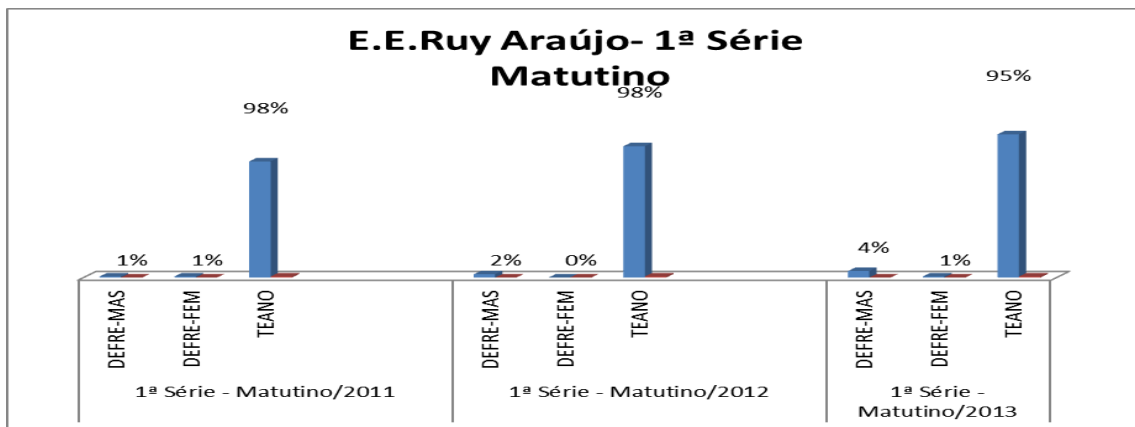


Gráfico 14 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/matutino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Ruy Araújo- (Construído pela autora)

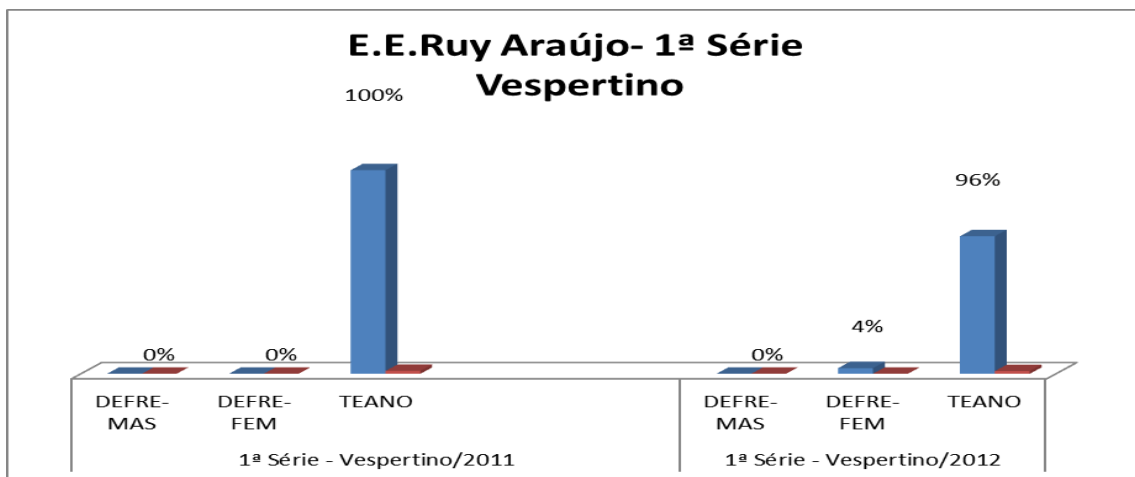


Gráfico 15 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 da Escola Estadual Ruy Araújo- (Construído pela autora)

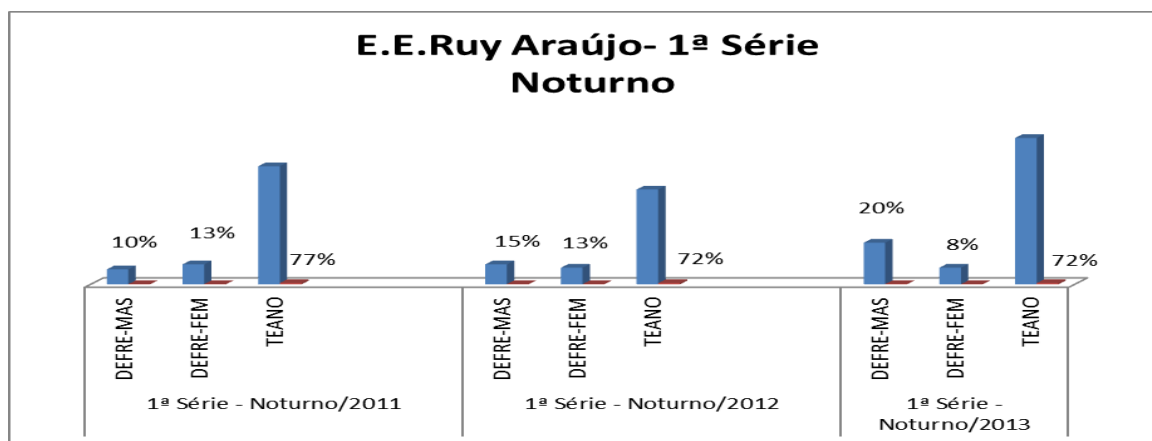


Gráfico 16– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/noturno do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Ruy Araújo- (Construído pela autora)

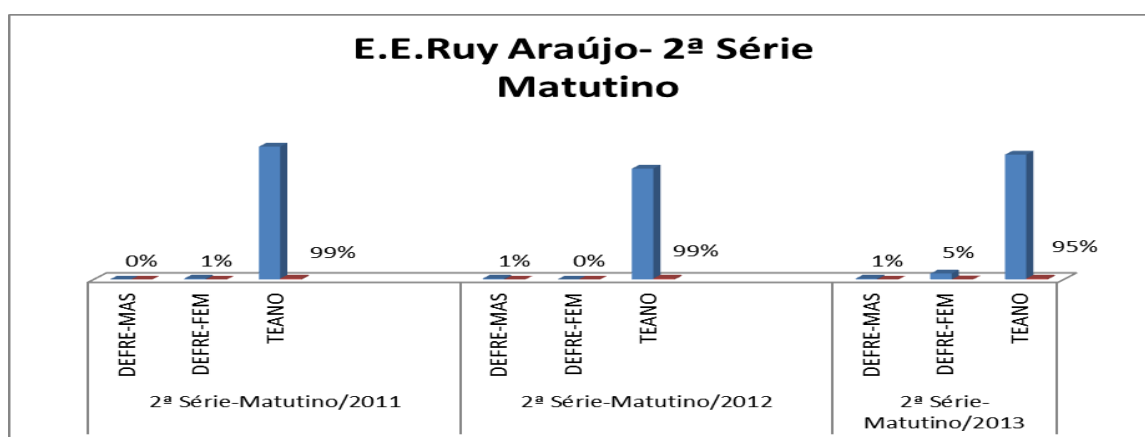


Gráfico 17– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/matutino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Ruy Araújo- (Construído pela autora)

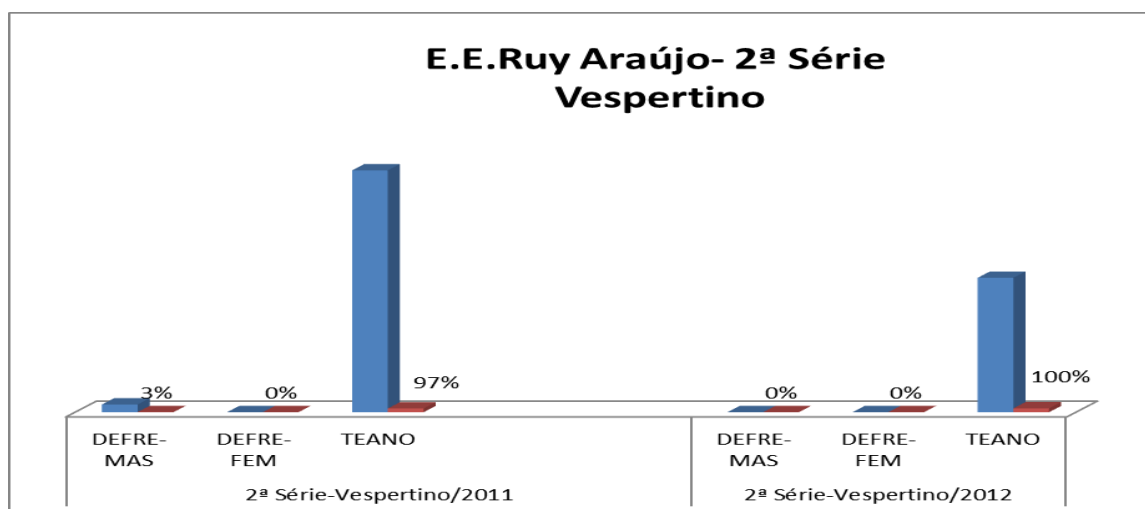


Gráfico 18 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Ruy Araújo- (Construído pela autora)

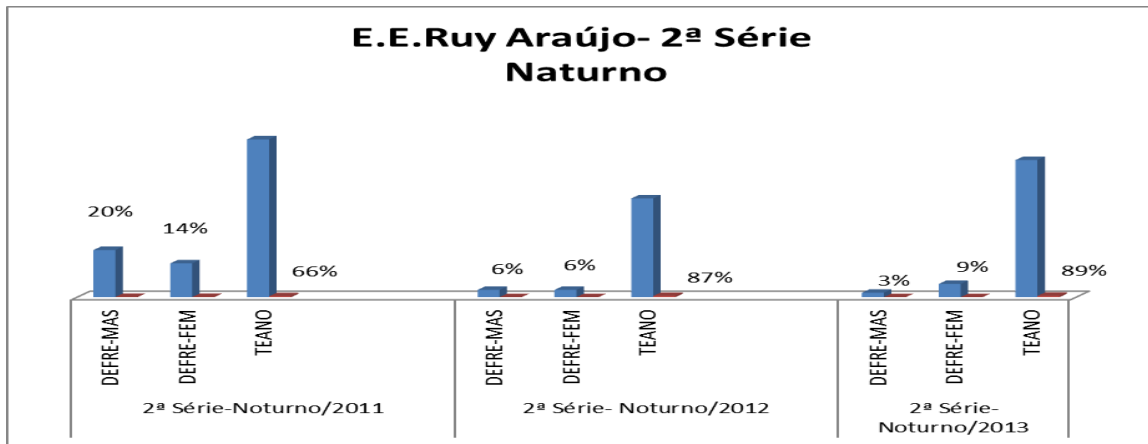


Gráfico 19 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/noturno do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Ruy Araújo- (Construído pela autora)

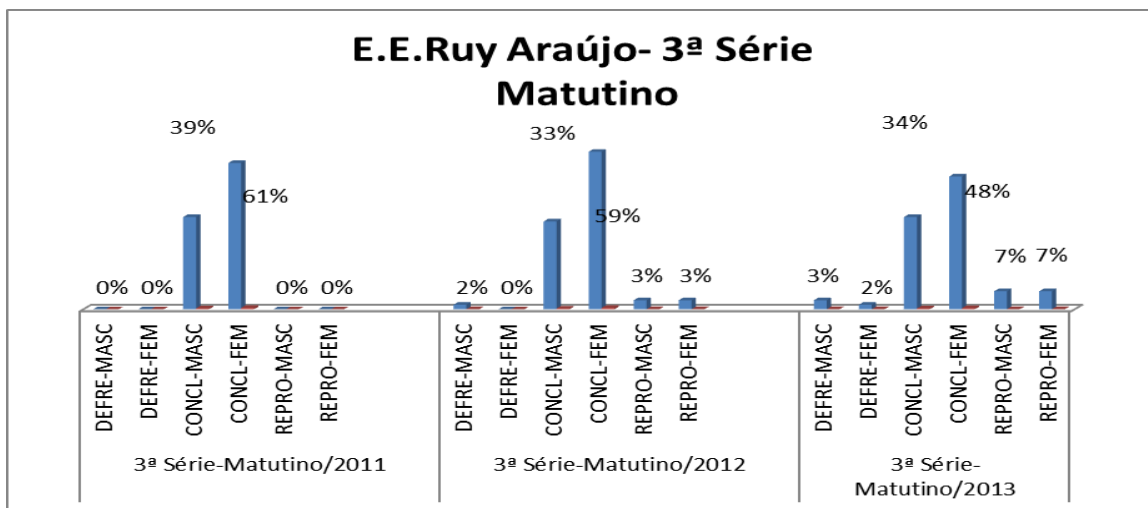


Gráfico 20 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/matutino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Ruy Araújo- (Construído pela autora)

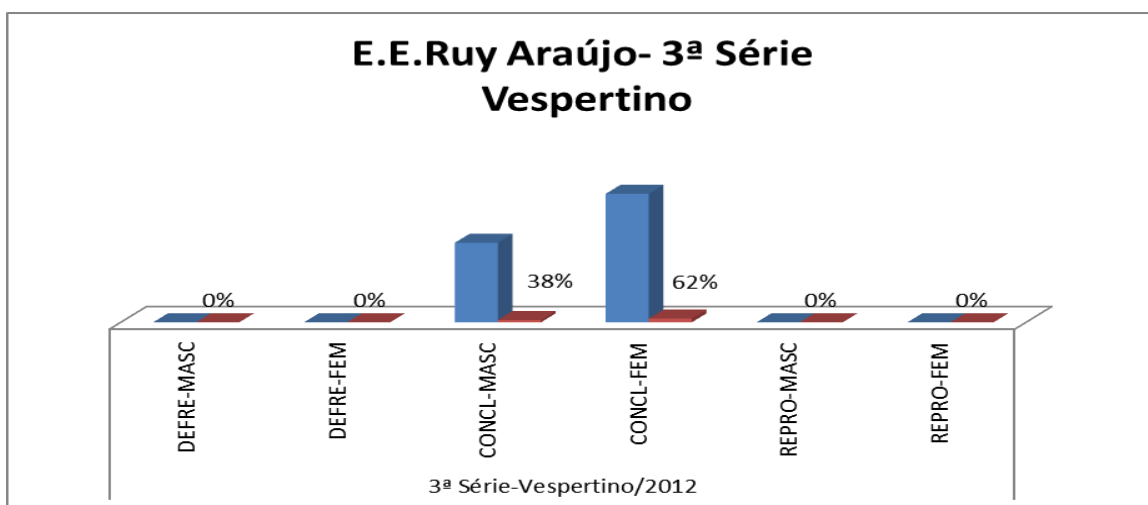


Gráfico 21 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/vespertino do Ensino Médio no ano 2012 da Escola Estadual Ruy Araújo- (Construído pela autora)

Escola Estadual Luizinha Nascimento

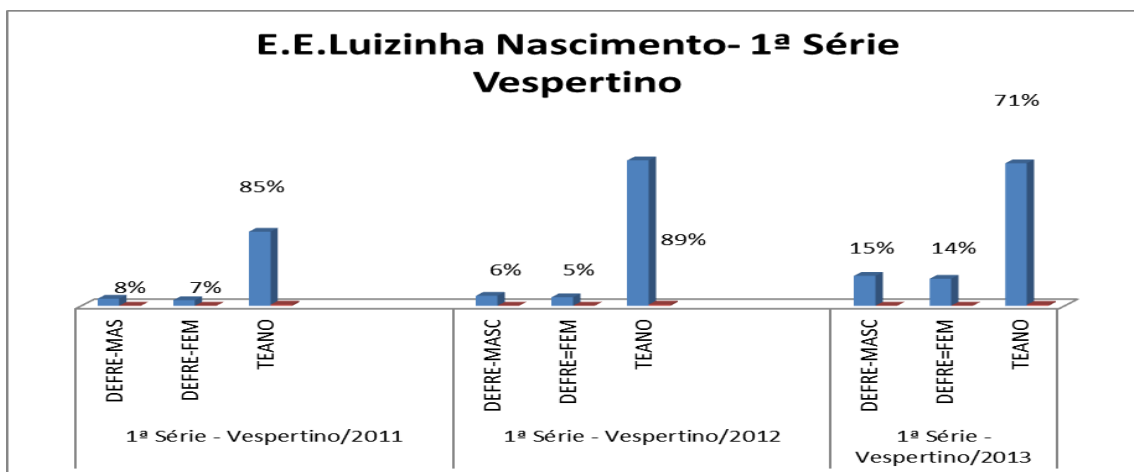


Gráfico 23 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Luizinha Nascimento- (Construído pela autora)

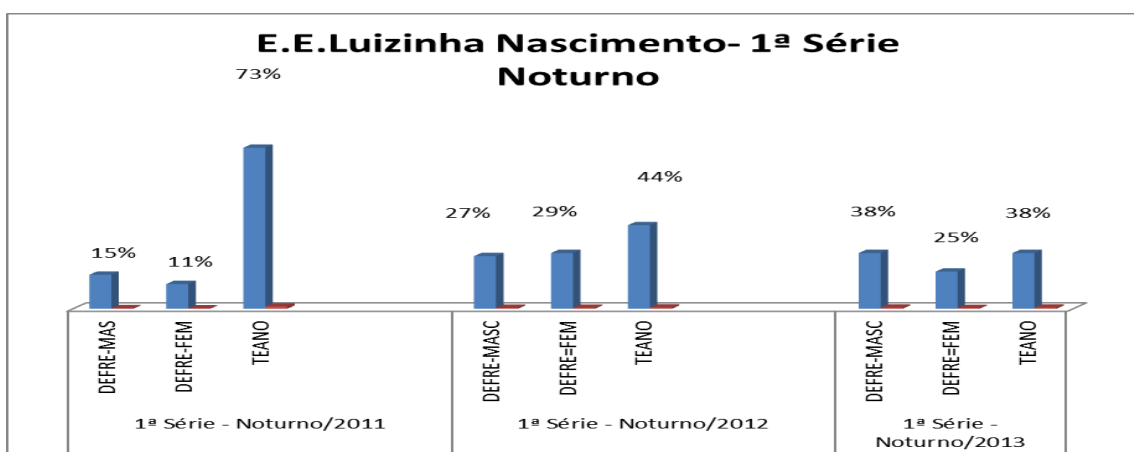


Gráfico 24 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/noturno do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Luizinha Nascimento- (Construído pela autora)

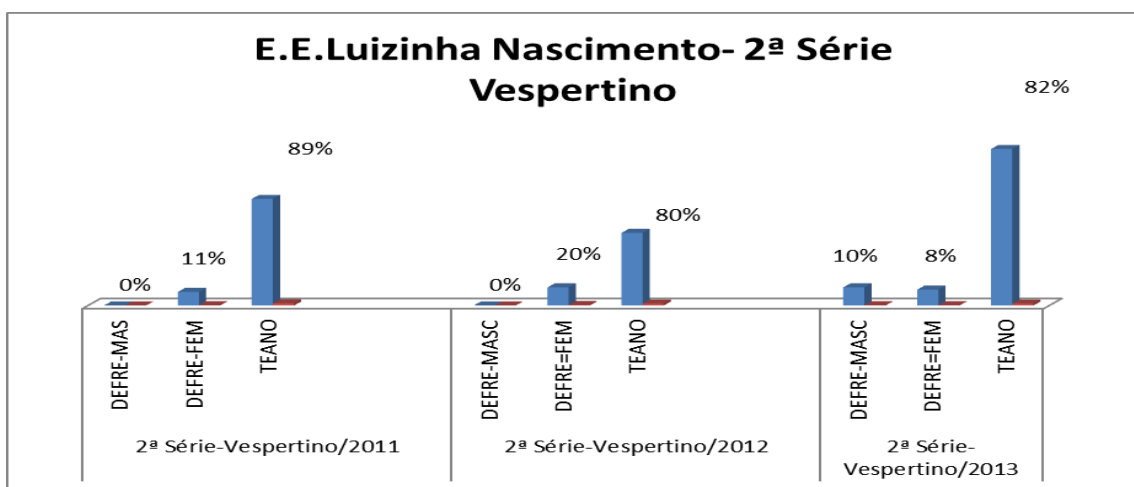


Gráfico 25 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Luizinha Nascimento- (Construído pela autora)

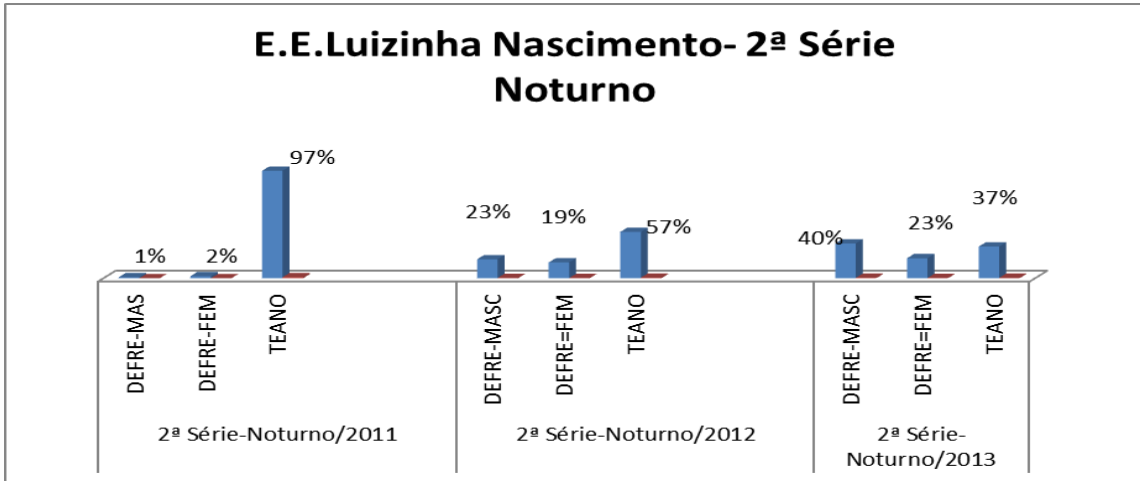


Gráfico 26– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/noturno do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Luizinha Nascimento- (Construído pela autora)

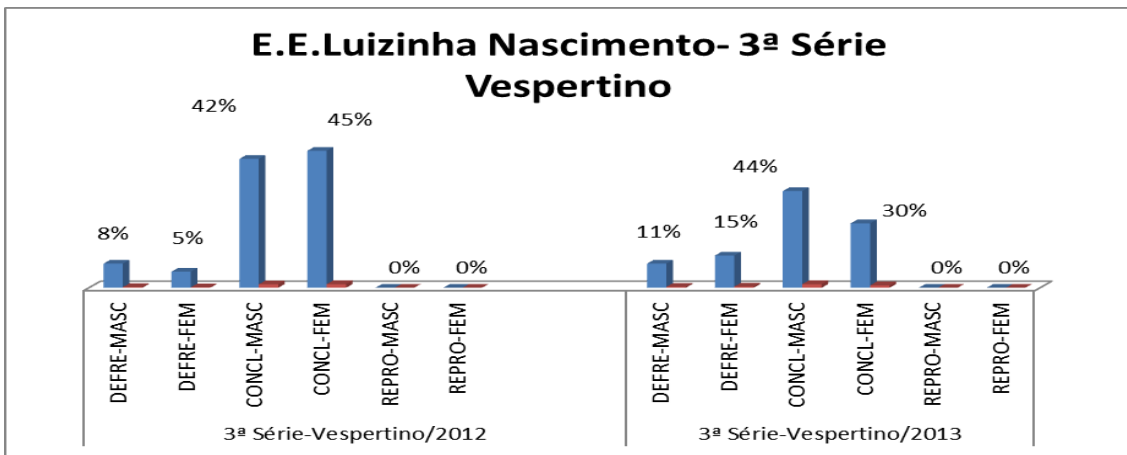


Gráfico 27 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Luizinha Nascimento- (Construído pela autora)

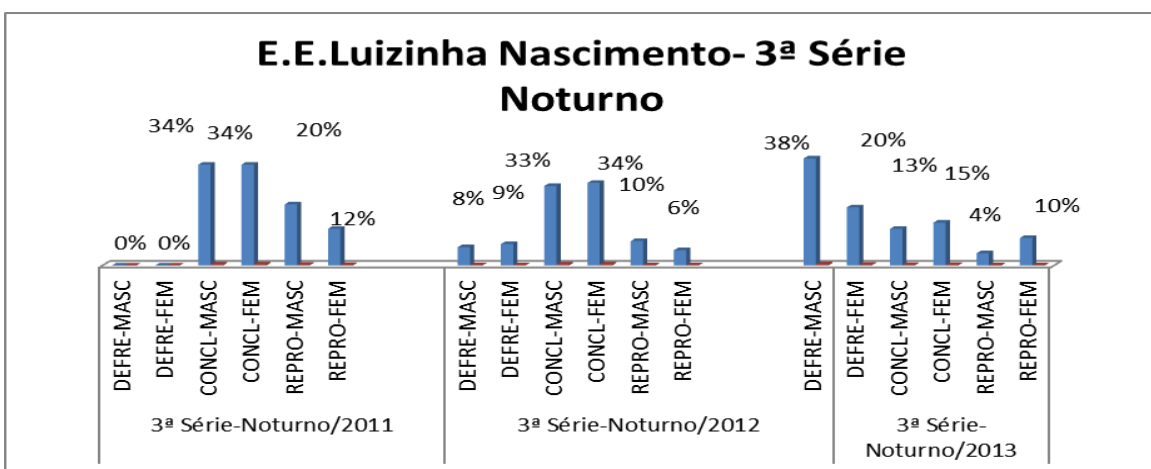


Gráfico 28 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/noturno do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Luizinha Nascimento- (Construído pela autora)

Escola Estadual Farias Brito

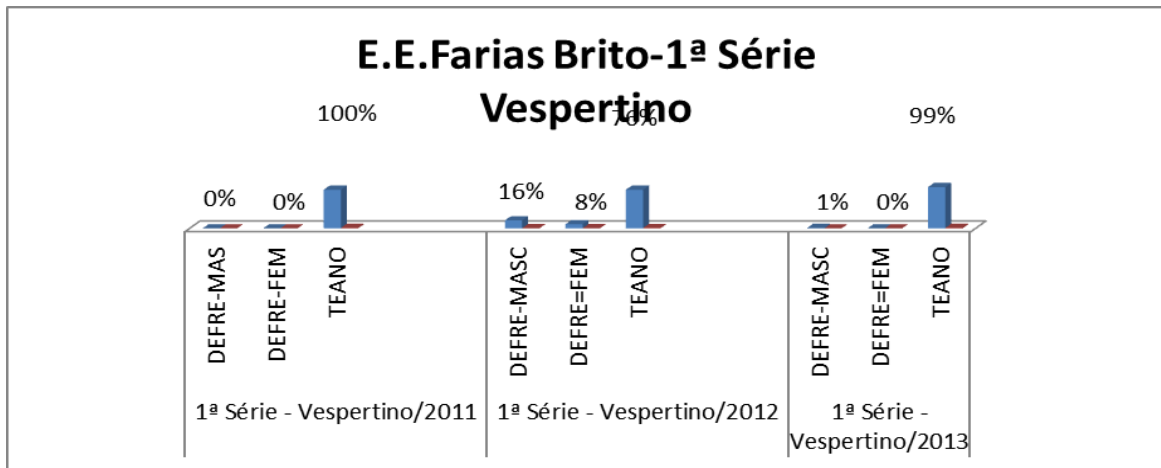


Gráfico 29– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Farias Brito- (Construído pela autora)

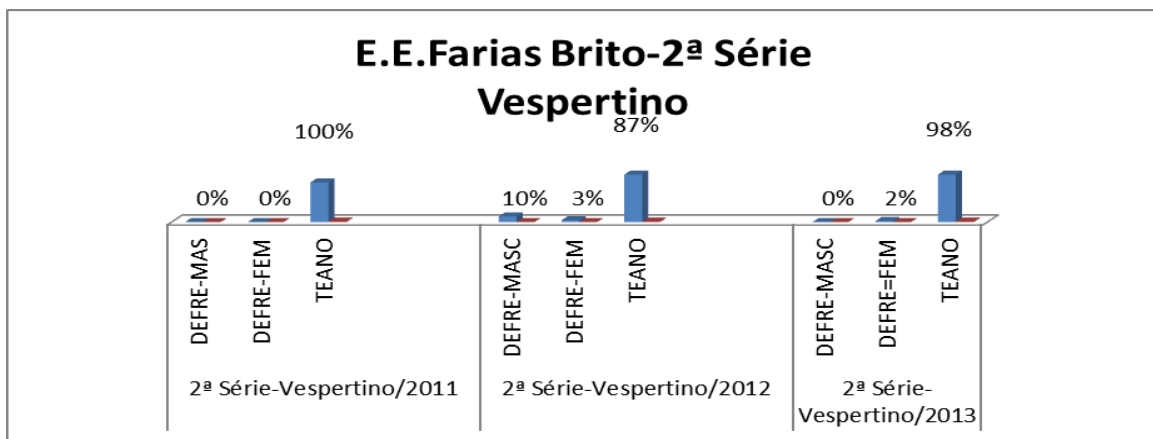


Gráfico 30 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Farias Brito- (Construído pela autora)

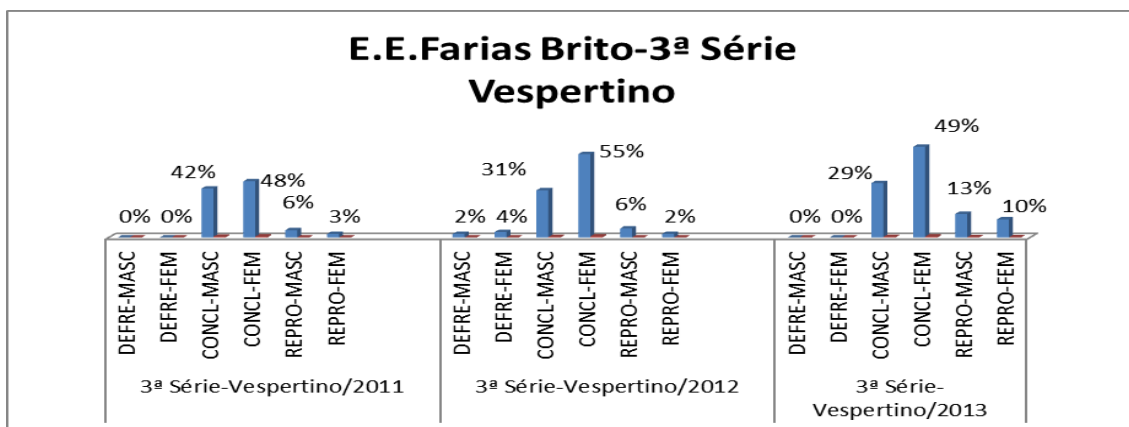


Gráfico 31 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Farias Brito- (Construído pela autora)

Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida

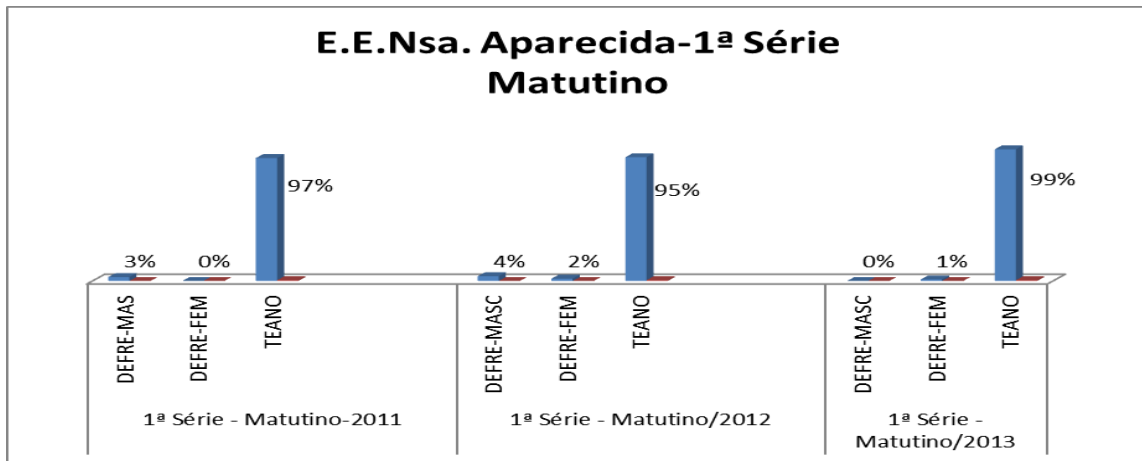


Gráfico 32 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/matutino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida - (Construído pela autora)

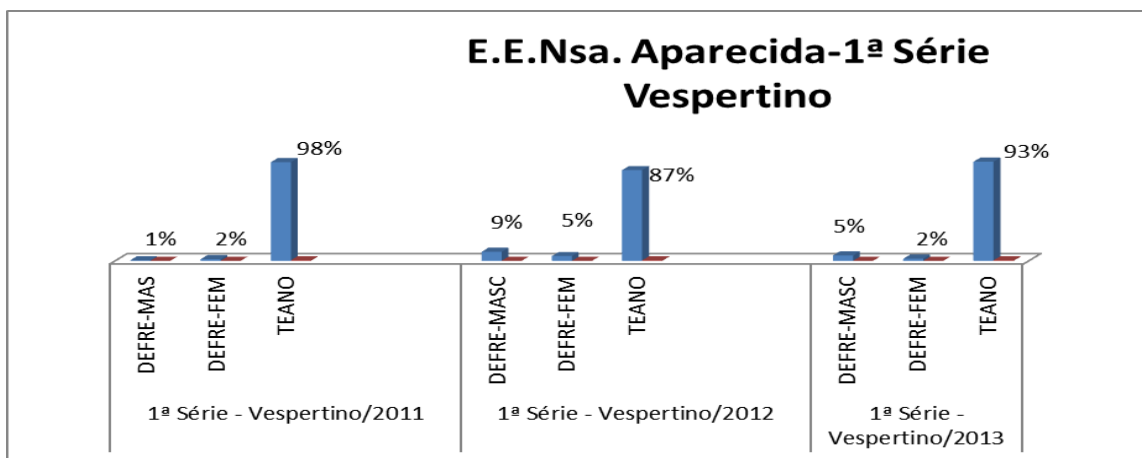


Gráfico 33 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida - (Construído pela autora)

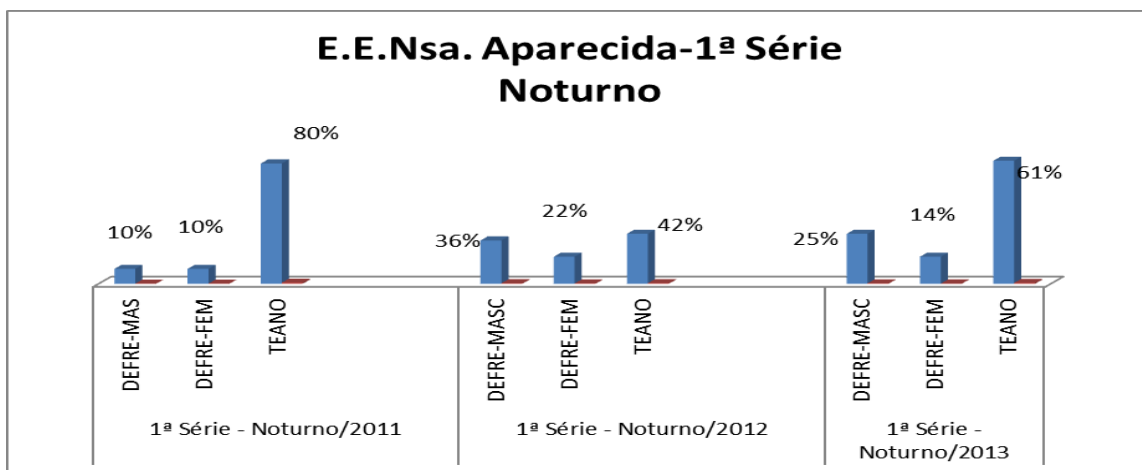


Gráfico 33 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/noturno do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida - (Construído pela autora)

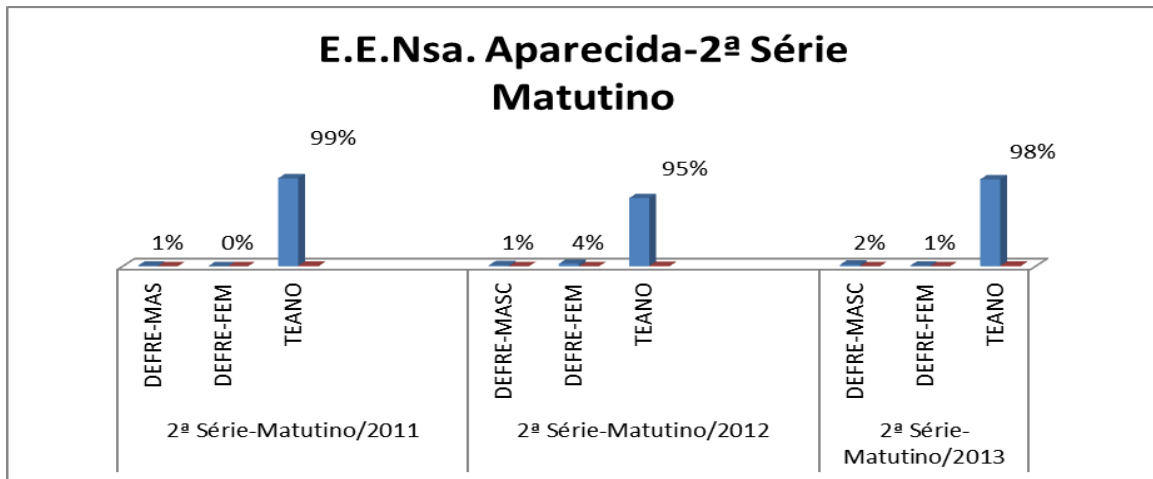


Gráfico 34 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/matutino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida - (Construído pela autora)

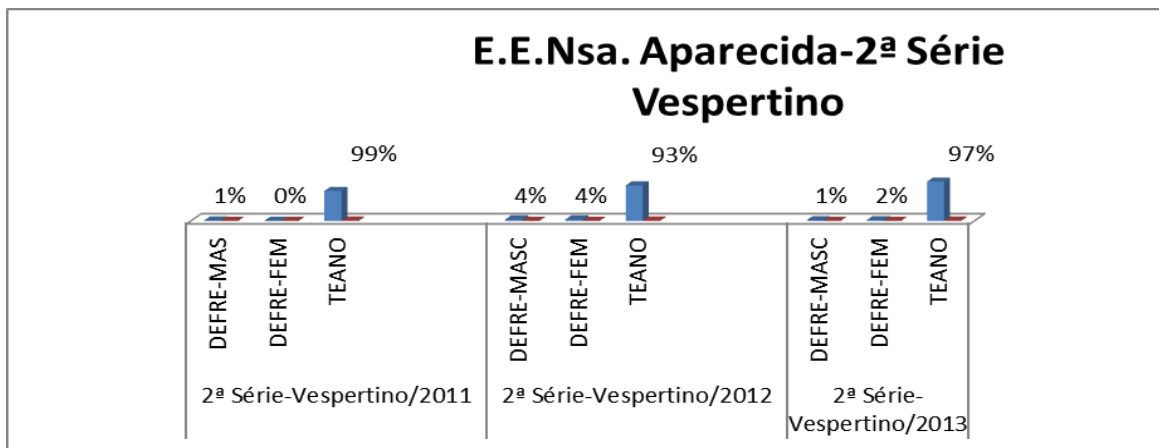


Gráfico 35 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida - (Construído pela autora)

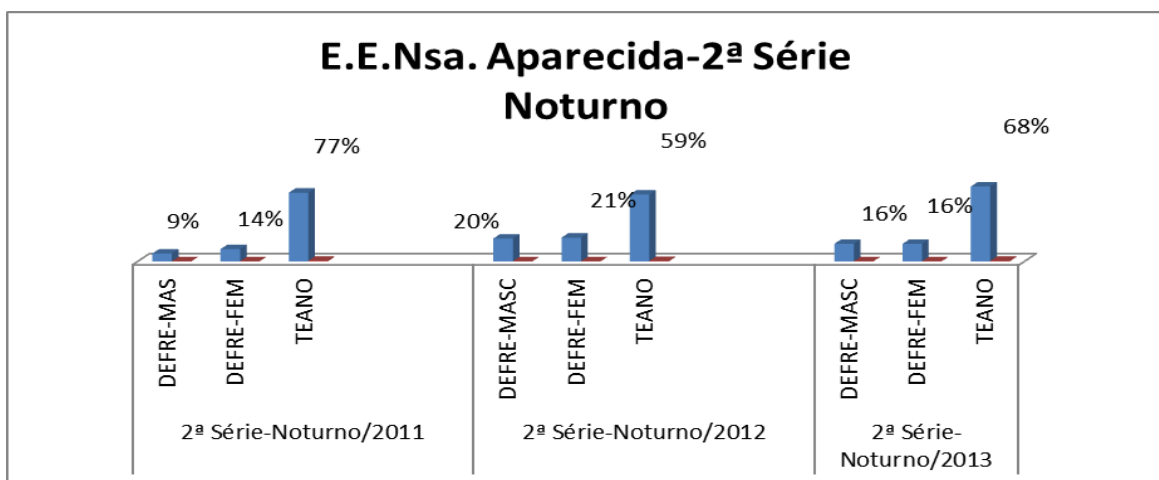


Gráfico 36 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/noturno do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida - (Construído pela autora)

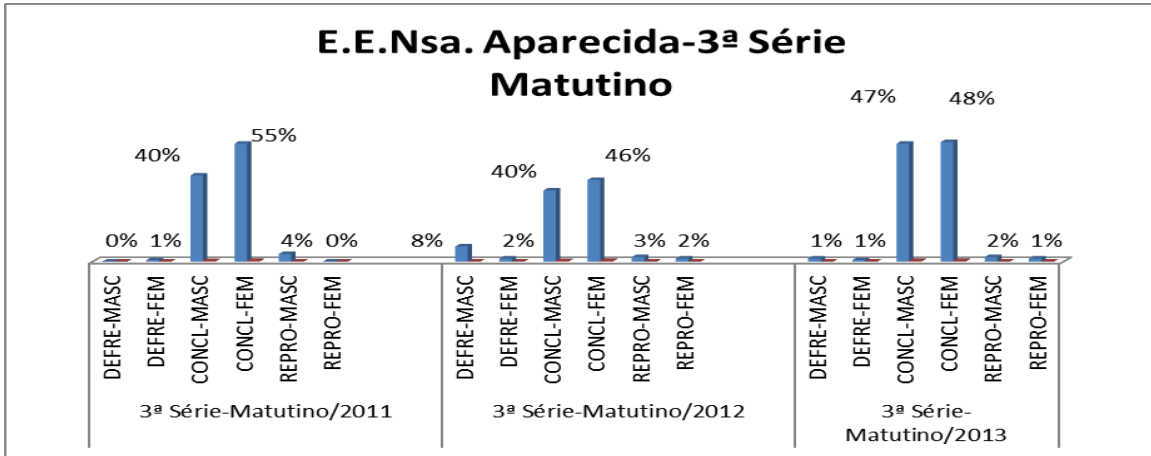


Gráfico 37 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/matutino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida - (Construído pela autora)

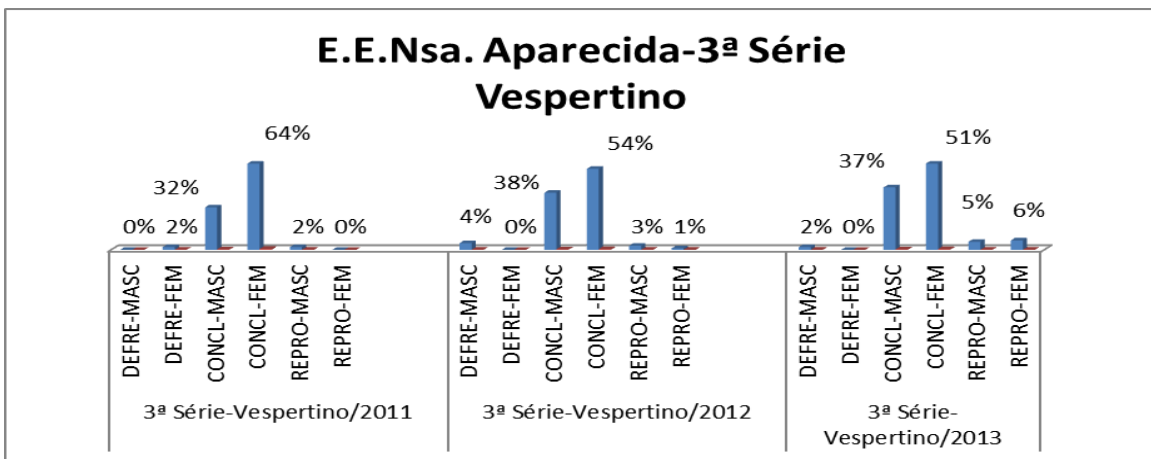


Gráfico 38– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida - (Construído pela autora)

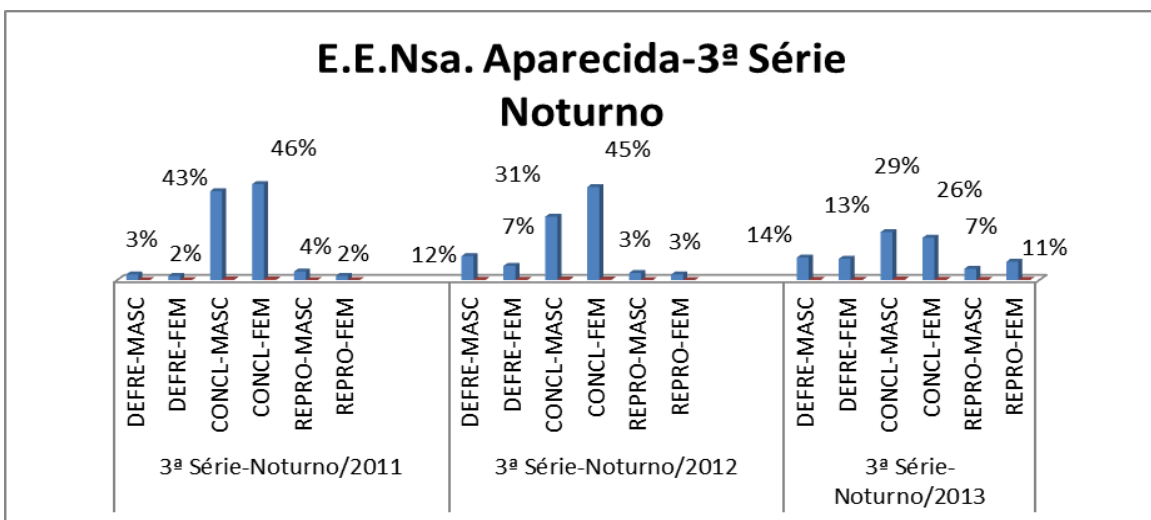


Gráfico 39 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/noturno do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida - (Construído pela autora)

Colégio Amazonense Dom Pedro II

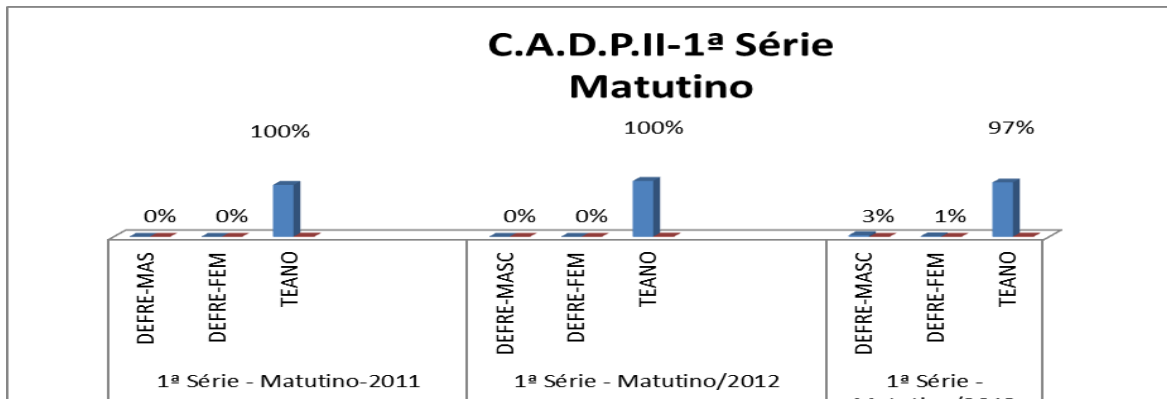


Gráfico 40 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/matutino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 do Colégio Amazonense Dom Pedro II - (Construído pela autora)

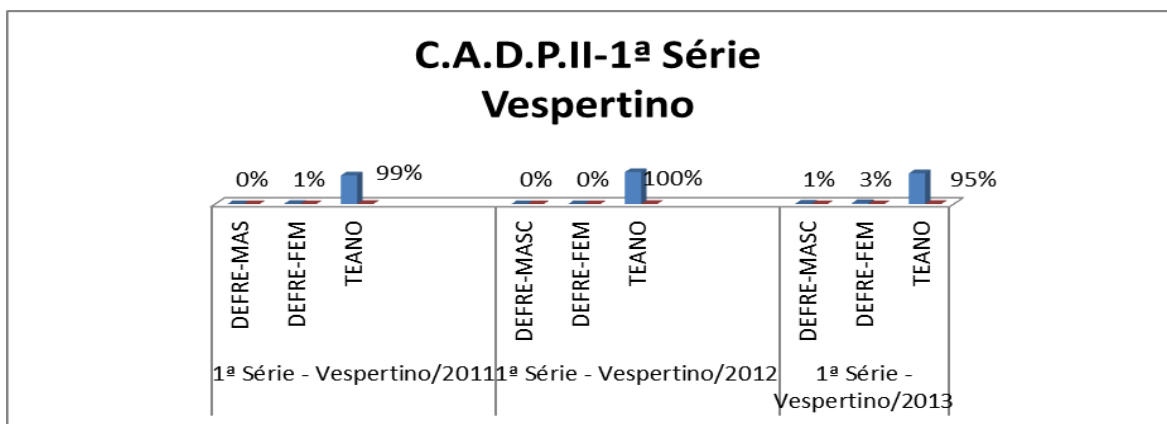


Gráfico 41 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 do Colégio Amazonense Dom Pedro II - (Construído pela autora)

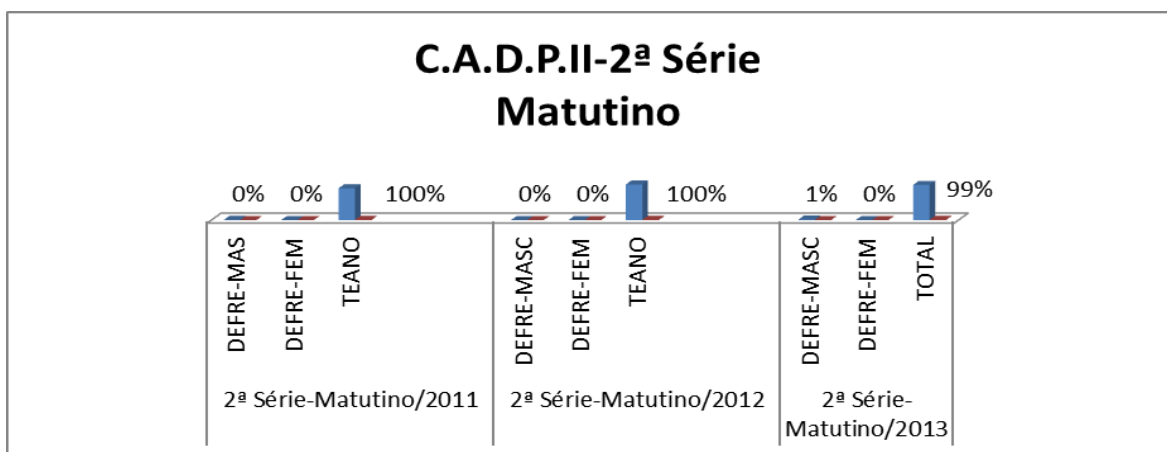


Gráfico 42 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/matutino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 do Colégio Amazonense Dom Pedro II - (Construído pela autora)

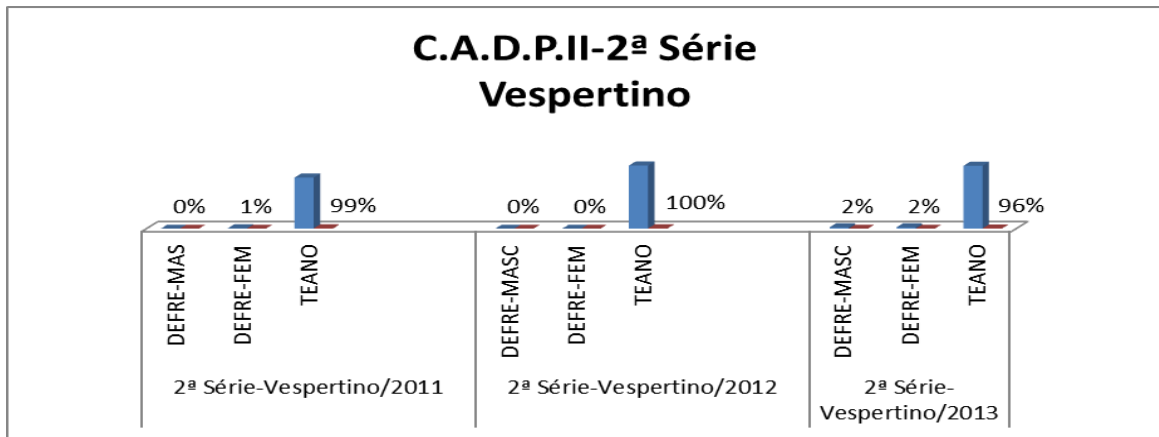


Gráfico 43– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 do Colégio Amazonense Dom Pedro II - (Construído pela autora)

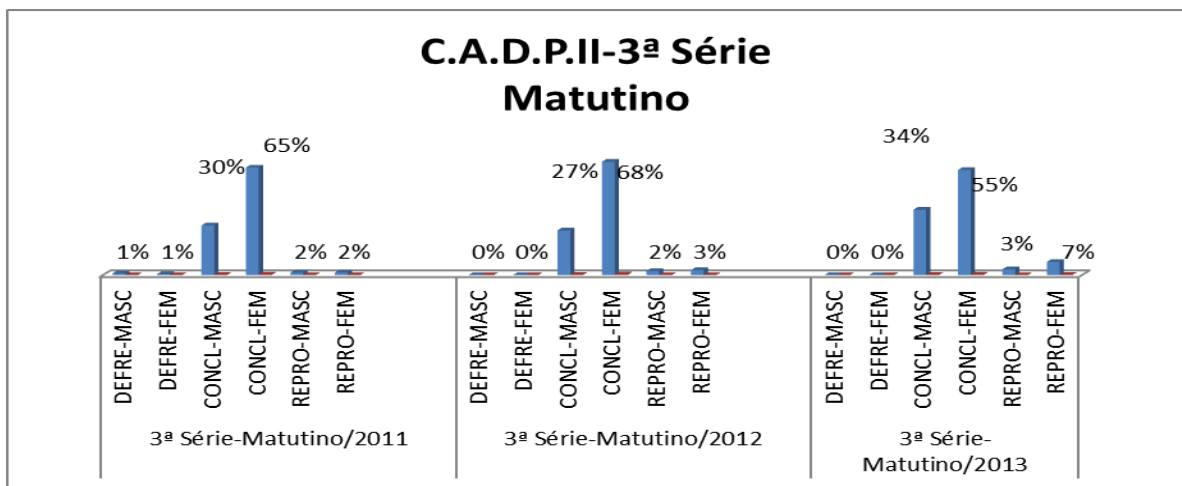


Gráfico 44– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/matutino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 do Colégio Amazonense Dom Pedro II - (Construído pela autora)

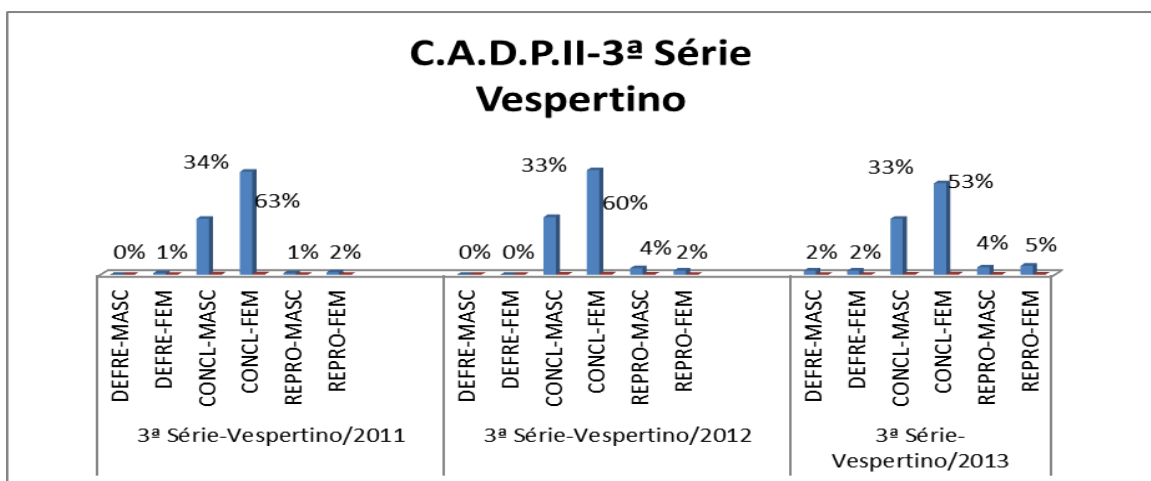


Gráfico 45 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 do Colégio Amazonense Dom Pedro II - (Construído pela autora)

Colégio Brasileiro Pedro Silvestre

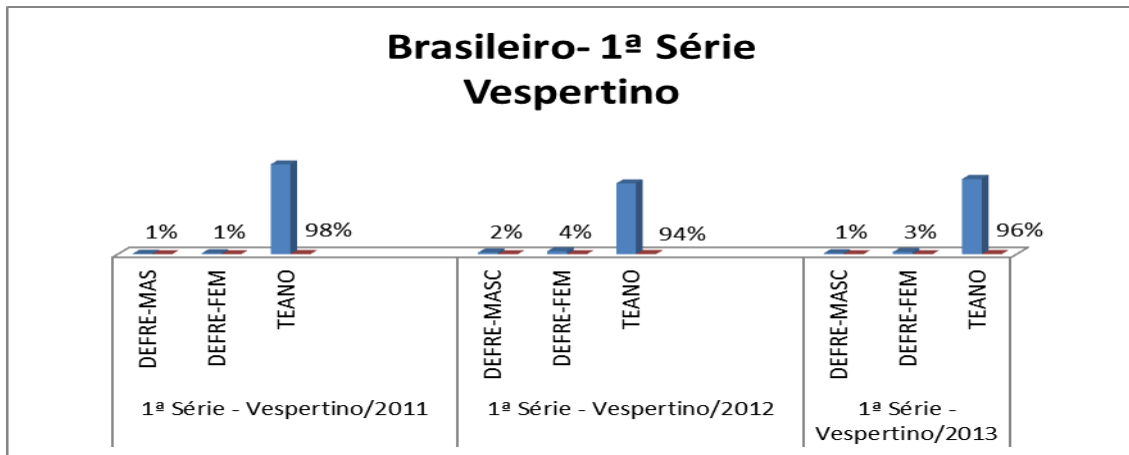


Gráfico 46 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 do Colégio Brasileiro Pedro Silvestre - (Construído pela autora)

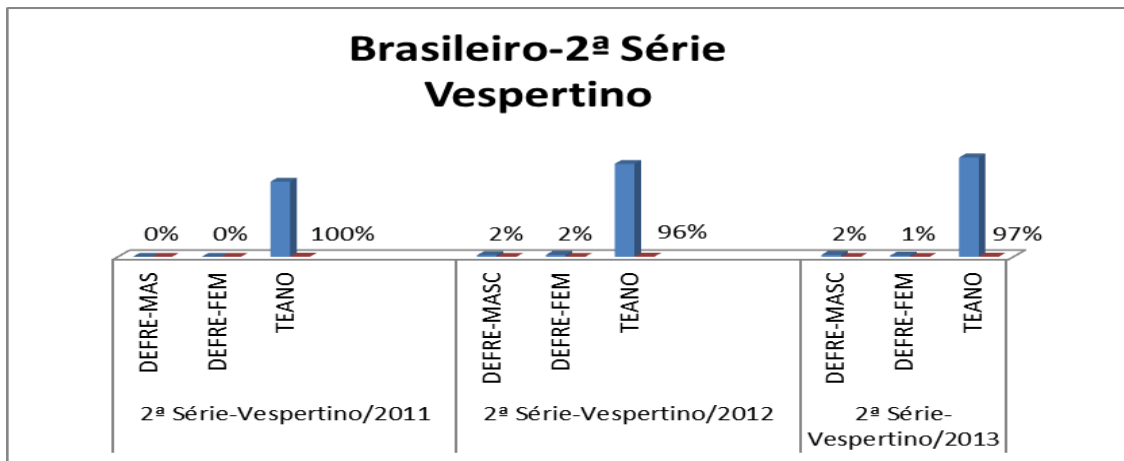


Gráfico 47 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 do Colégio Brasileiro Pedro Silvestre - (Construído pela autora)

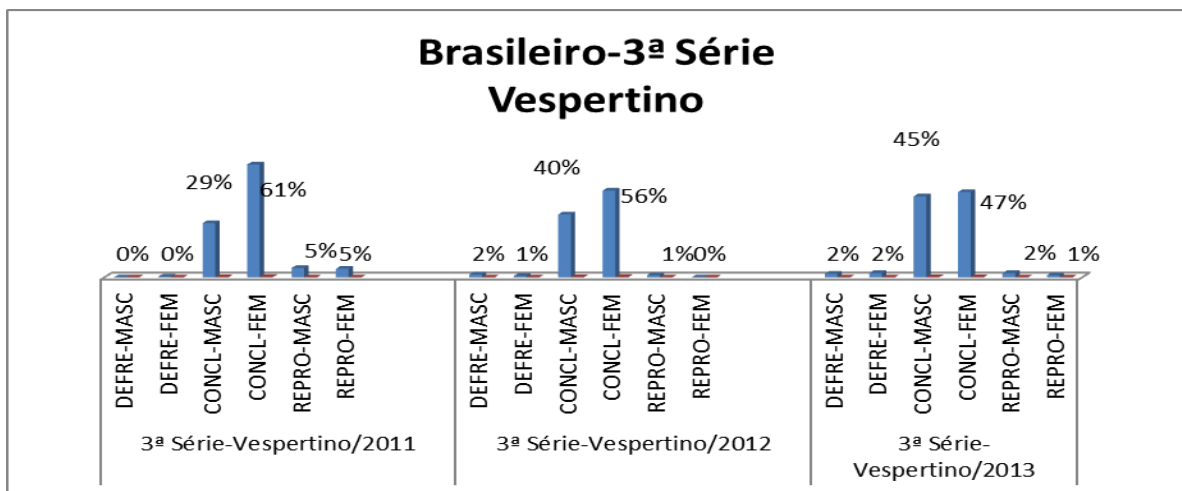


Gráfico 48 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 do Colégio Brasileiro Pedro Silvestre - (Construído pela autora)

Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi

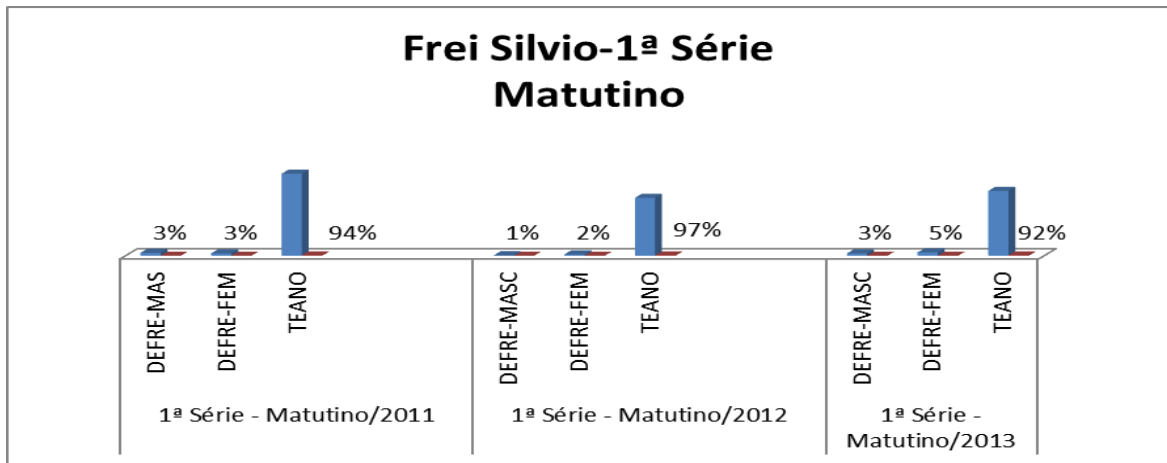


Gráfico 49 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/matutino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi- (Construído pela autora)

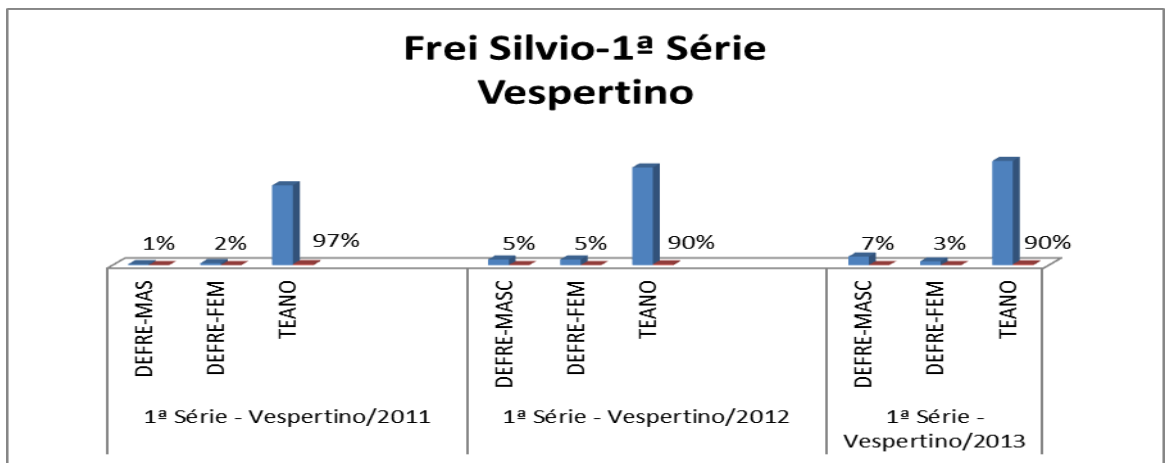


Gráfico 50– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 1ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi- (Construído pela autora)

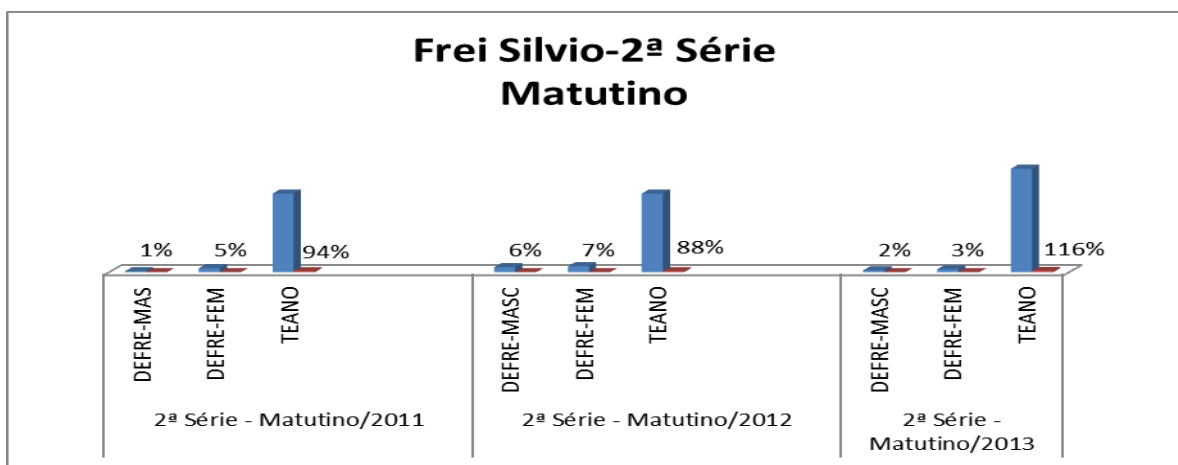


Gráfico 51 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/matutino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi- (Construído pela autora)

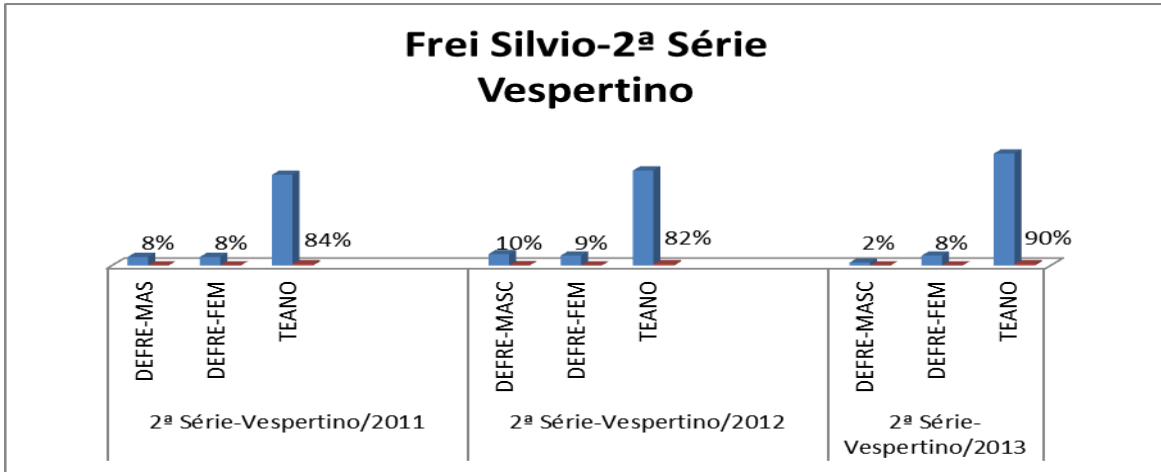


Gráfico 52 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 2ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi- (Construído pela autora)

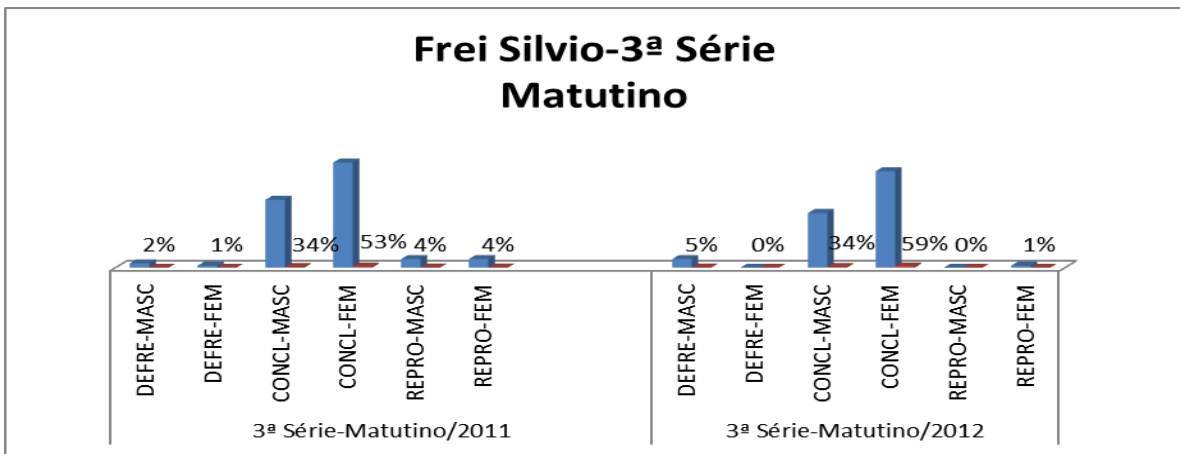


Gráfico 53– Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/matutino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 da Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi- (Construído pela autora)

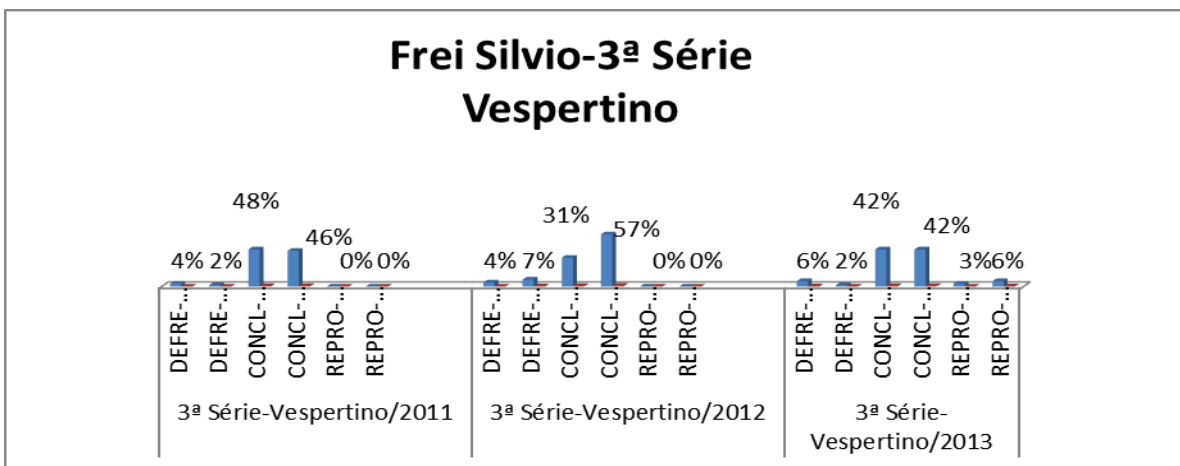


Gráfico 54 – Percentual de alunos evadidos e concluintes da 3ª série/vespertino do Ensino Médio nos anos 2011, 2012 e 2013 da Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi- (Construído pela autora)